

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA



**ARAPIRACA-AL
2012**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Projeto do Curso de Pedagogia apresentado ao Conselho Superior da Universidade Estadual de Alagoas – CONSU como requisito para apreciação e avaliação do referido curso.



**ARAPIRACA
2012**

IDENTIFICAÇÃO

- **Nome da Instituição**
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL
- **Reitor**
Prof. M.Sc. Jairo José Campos da Costa
- **Vice-Reitor**
Prof. M.Sc. Clébio Correia de Araújo
- **Chefe de Gabinete**
Prof. Dr. Odilon Máximo
- **Pró-Reitor de Graduação**
Prof.^a Ma. Mary Selma de Oliveira Ramalho
- **Campus I – Governador Ronaldo Lessa**
Arapiraca
- **Diretora do Campus I**
Prof.^a M.Sc. Maria Helena de Melo Aragão
- **Coordenadora de Curso**
Prof.^a Ma. Ângela Maria Marques

Endereço da Instituição

Rua Governador Luiz Cavalcante, s/n - Bairro Alto do Cruzeiro.
Arapiraca - AL
Telefone/Fax: (82) 3530-3382
E-mail: www.uneal.edu.br

- **Campus II**
Santana do Ipanema
- **Diretor do Campus II**
Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva
- **Vice-Diretor do Campus II**
Prof. Me. Lenivaldo Manuel de Melo
- **Coordenadora do Curso**
Prof.^a M.Sc. Maria das Graças Correia Gomes

Endereço da Instituição

BR 316 km 87,5 - Bairro São Vicente
Santana do Ipanema - AL
Telefone/Fax: (82) 3621-3749
E-mail: pedagogia.campus2@uneal.edu.br

- **Campus III**
Palmeira dos Índios
- **Diretora do Campus III**
Prof. Me. Mario Agra
- **Vice-Diretora do Campus III**
Prof. Esp. José Adelson Lopes
- **Coordenador do Curso**
Prof. Esp. Valéria Rodrigues Sabino

Endereço da Instituição

Av. Brasília, 39
Bairro São Cristóvão
Palmeira dos Índios
Cep 57600-000
Telefone: (82) 3421-2544/3420-1455

EQUIPE PEDAGÓGICA/ ELABORAÇÃO

Ângela Maria Marques (Coordenadora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Antonio Barbosa Lúcio (Professor do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Antônio José Rodrigues Xavier (Professor do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Bruno Rogério Duarte da Silva (Professor do Curso de Pedagogia – *Campus III*)
 Cláudia Cristina Barbosa Rêgo (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Cristina Maria Bezerra de Oliveira (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Débora Lúcia Correia Ramos Costa (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Divanir Maria de Lima (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus II*)
 Elizete Santos Balbino (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Hosana Cláudia Barbosa Borges (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Jacinta de Fátima Matos Gomes (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Juracilene Ramos de Oliveira (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Maria Cledilma Ferreira da Silva (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus II*)
 Maria José de Brito Araújo (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)
 Maria José Herculano Ferreira Barros (Professora Substituta do Curso de Pedagogia –
 Campus II)

Maria Luiza Braz (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus I*)

Mary Selma de Oliveira Ramalho (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus III*)

Maria das Graças Correia Gomes (Coordenadora do Curso de Pedagogia – *Campus II*)

Paulo Candido da Silva (Professor do Curso de Pedagogia – *Campus II*)

Valéria Rodrigues Sabino (Professora do Curso de Pedagogia – *Campus III*)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	06
1.	FINALIDADES DO CURSO	07
2.	JUSTIFICATIVA	08
3.	OBJETIVOS	10
3.1	Objetivo Geral	10
3.2	Objetivos específicos	10
4.	FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA	11
5.	MARCO SITUACIONAL	12
5.1	Município de Arapiraca	12
5.2	Município de Santana do Ipanema	19
5.3	Município de Palmeira dos Índios	22
6.	RECURSOS HUMANOS ADMINISTRATIVO	24
6.1	Arapiraca	24
6.2	Santana do Ipanema	24
6.3	Palmeira dos Índios	25
7.	CORPO DOCENTE	25
7.1	Arapiraca	25
7.2	Santana do Ipanema	26
7.3	Palmeira dos Índios	26
8.	CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE	27
9.	ESTRUTURA DO CURSO	27
9.1	Gestão	27
9.2	Organograma do Curso	28
9.3	Aspectos Organizacionais	29
9.4	Duração do Curso	30
9.5	Carga Horária	30
9.6	Regime Acadêmico	30
10.	ESTRUTURA CURRICULAR	31
10.1	Diretrizes Curriculares	31
	a) Núcleo de Estudos Básicos	31
	b) Núcleo Aprofundamento e Diversificação dos Estudos	32
	c) Núcleo de Estudos Integradores	33
	d) Núcleo de Aprofundamento e atividades complementares	33
10.2	Titulação Codificada das Disciplinas	34
10.3	Matriz Curricular - Curso de Pedagogia	35
10.4	Estágio Curricular Supervisionado	38
10.5	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	39
10.6	Metodologia	40
10.7	Avaliação de aprendizagem	40
11.	AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO	42
12.	EMENTÁRIO	42
13.	REFERÊNCIAS	121
14.	ANEXOS	122

APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia da UNEAL sinaliza seu marco histórico a partir da criação da Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão – Município de Santana do Ipanema/AL, nela instituído os Cursos de Pedagogia e Zootecnia. Ressaltamos que esses cursos foram autorizados através do Decreto Federal de 26 de Abril de 1995, respaldado pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação de Alagoas nº 109/94, de 8 de Novembro de 1994, sendo o Curso de Pedagogia estendido à Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca – FFPA, com 50 vagas (PDI, 2005).

Nesse sentido, o projeto vislumbra, em consonância com os Campi I, II e III consolidar uma proposta de formação docente com vista ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Parecer nº 05/2005 – CNE/ CP e Resolução nº 01/2006 – CNE/ CP no sentido de proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia dos *Campi* acima citados, condições que os levem a atuarem, prioritariamente, na docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sabe-se que o Curso de Licenciatura em Pedagogia abre um leque de conhecimentos, permeando várias áreas, assim, o futuro profissional, oriundo desse curso deverá está preparado para enfrentar desafios, superar obstáculos, gerir dificuldades, criando sempre um clima favorável à aprendizagem.

Na perspectiva de formar um sujeito sócio-histórico dotado de uma variedade de conhecimentos, capaz de superar os desafios, esse projeto se propõe a instigar o Licenciado em Pedagogia para o trabalho com a pesquisa e a extensão, envolvendo-se permanentemente nos projetos patrocinados pela instituição, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), Conselho Nacional de desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq), bem como em outros órgãos de fomento à pesquisa.

Busca-se também, que através dos estágios curriculares supervisionados ofertados durante o percurso do Curso de Pedagogia, esses possam contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica compatível com as necessidades do aluno da Educação Básica. Bem como a experiência na sala de aula vivenciada pelos acadêmicos não seja utópica, mas, sobretudo que possa alavancar propostas com vista à consolidação de uma formação inicial voltada para um sujeito ético e comprometido com o processo educacional.

1- FINALIDADES DO CURSO

O Curso de Pedagogia deverá formar profissionais que compreendam as diversas relações que permeiam o ato pedagógico. Enfatizando-o como ato político, capaz de construir novos saberes e novas relações de poder dentro da Sociedade. Com isso espera-se que o curso possibilite através dos diversos instrumentos a compreensão do caráter dialético da diversidade Cultural das Comunidades atendidas pela Instituição, considerando:

- A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Unidade teoria e Prática;
- Profissionais com domínio de Competências e Habilidades;
- Profissionais que atendam as demandas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Formação Pedagógica e da Gestão Educacional;
- Qualificação para compreensão e implementação do Planejamento, Coordenação e Gestão do Trabalho Pedagógico em âmbito escolar e não escolar;
- Fomentação e consolidação de processos de mudança no interior das Instituições Educacionais.
- Inter-relação nos campos de conhecimentos, tais como: filosófico, histórico, antropológico, ambiental, psicológico, lingüístico, político, econômico e cultural.

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas propõe-se, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, ofertar à formação inicial para o exercício da docência, da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (PARECER CNE/CP nº 5/2005), incluindo a participação na organização e gestão de sistema e instituições de ensino (DCN/CNE, 2006).

2- JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Alagoas procura cumprir as prerrogativas legais que lhes são atribuídas, tem como finalidade aplicar os conhecimentos oriundos da Pesquisa, do Ensino e da Extensão, como forma de buscar soluções para os problemas de ordem social e econômica, objetivando o desenvolvimento da realidade, como forma de estabelecimento do bem-estar social, oferecendo garantias para que se configurem no homem a relação sujeito/objeto do conhecimento. Constituindo, portanto, os princípios integrativos da promoção dos aspectos culturais, científicos e técnicos que determinam a socialização dos saberes e consolidam, a priori, um projeto social para as comunidades assistidas pela Instituição.

É nessa perspectiva que o Curso de Pedagogia da UNEAL busca consolidar um Projeto Pedagógico centrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e que atenda, sobretudo, os ditames científicos, trabalhando a Pedagogia como Ciência da Educação que se consubstancia na Teoria Pedagógica considerando os princípios sócio-histórico advindo da formação de professores, adentrando nas várias áreas de conhecimento que permeia o processo pedagógico, especialmente no Curso de Pedagogia, assim, de um projeto Pedagógico Único para todos os Campi onde o Curso está sendo ofertado.

Dessa maneira essa necessidade aparece de forma acirrada quando não conseguimos trabalhar aspectos acadêmicos de maneira articulada, desfocando o verdadeiro objetivo da formação e das possibilidades de formar um egresso com bom potencial interventivo. Com o Projeto Pedagógico gestado nos processos de participação e de reflexão por parte dos discentes, docentes e todo corpo técnico administrativo, acreditamos ser possível nos aproximar da evidente necessidade técnica e epistemológica que a realidade imprime nas Universidades e nos seus atores sociais.

Com base na cristalina mudança que a sociedade é submetida é que urge a necessidade de repensar modelos tradicionalmente arraigados na cultura e nos processos ideológicos que estão circunscritos ao ato pedagógico; levando-nos a estabelecer um novo olhar que se funda na construção de saberes que torne o discente capaz de solucionar os entraves de sua prática, aproximando-se de uma práxis que repense os desencontros verificados entre sua aprendizagem e as situações cotidianas. Há, portanto, a necessidade de repensar a formação e o constante aprimoramento dos que fazem a Educação. Uma vez que a concepção mercadológica cria interferências que não podem ser esquecidas, nos levando a diversificar o

conhecimento que carece cumprir sua função social – chegar a sua aplicabilidade, como elemento transformador da Sociedade.

Para responder a essa perspectiva é necessário estarmos comprometidos com a flexibilidade, assumindo uma postura participativa, que consiga congrega toda comunidade acadêmica na superação dos entraves postos pelos aspectos técnicos e administrativos.

O profissional da Educação segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9394/96 e Parecer CNE/CP 05/2005 dispõe de múltiplas competências. Devendo saber transitar em várias áreas do conhecimento, visando a superação de modelos tradicionais e a capacidade de construir currículos integrados e com habilidades diferenciadas. Portanto, terá que ter uma base teórica sólida, que não se limite as exigências emergentes do mercado de trabalho, mas que vislumbre um trabalho em longo prazo, a partir da competência político-social. Tais competências podem refletir para a formação do perfil do profissional, o qual deve ser:

- Criativo;
- Crítico;
- Autônomo;
- Competitivo;
- Com responsabilidade social;
- Ético;
- Capaz de lidar com o mundo tecnológico;
- Capacidade de aprender a aprender;
- Que saiba pensar.

A partir da LDBEN 9.394/96, há toda uma ênfase no ensino superior quando trata da condição de formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade. Com isso, a Instituição tem a preocupação de melhorar sua estrutura em relação aos aspectos físicos, quanto nos serviços oferecidos como: Laboratório de Informática, Biblioteca, Laboratório de Pedagogia (sala de leitura, brinquedoteca, Videoteca) objetivando a melhoria do ensino, pesquisa e extensão. Bem como buscar parcerias para que possamos implementar propostas de trabalho de maior repercussão na comunidade.

No que diz respeito ao Corpo docente viabilizaremos uma política de qualificação, que leve o mesmo a um processo de motivação e de estruturação pedagógica centrada nas

exigências sociais. Devendo ser implementada como uma demanda emergencial, na perspectiva de ampliar a oferta dos cursos *stricto sensu* no nível de Mestrado e institucionalizar os cursos de Doutorado para os professores da instituição.

Ressaltamos que já está consolidada uma política de valorização para os professores da UNEAL no que tange a oferta de um curso de Mestrado na área de Educação Brasileira em convênio com a Universidade Federal de Alagoas, contemplando 14 professores do Curso de Pedagogia.

Portanto, nessa proposta pedagógica queremos ratificar o compromisso institucional com a organização do curso e o reflexo disso no processo de formação do Licenciado em Pedagogia, uma vez que objetivamos estabelecer de maneira mais clara e possível a identidade do Curso.

3- OBJETIVOS

Com base em uma compreensão de mundo na perspectiva de totalidade é que o Curso de Pedagogia busca a superação total da fragmentação imposta pelo perfil profissional, construído historicamente a partir da prática profissional respaldada no paradigma Positivista.

Dessa forma, vimos traçar objetivos gerais e específicos que contemplam a formação de um sujeito que compreenda os processos político-pedagógicos, o planejamento, a gestão do trabalho pedagógico em ambiente escolar.

3.1- Objetivo Geral

Possibilitar a formação inicial de professores para o exercício da docência diagnosticando as demandas sociais com vista a qualificar profissionais que possa exercer de forma articulada a tríade ensino, pesquisa e extensão, como aspectos mediadores das relações teoria-prática.

3.2- Objetivos Específicos

- Ampliar o campo de estudos teórico-prático, presentes na Pedagogia com vista a investigação e reflexão crítica no que tange a construção e reconstrução da realidade social.

- Aplicar, no decorrer do curso, os princípios de interdisciplinaridade gerados através do conhecimento filosófico, histórico, antropológico e das demais ciências que permeiam o campo da Pedagogia.
- Proporcionar meios de inserção do acadêmico nas Instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, modalidade normal para o contato com a prática pedagógica através dos estágios curriculares supervisionados, pesquisas, entre outras ações de caráter didático-pedagógico.
- Inserir o acadêmico do Curso de Pedagogia na participação da gestão de processos educativos com vista a compreensão e organização do funcionamento de sistemas educacionais e instituições de ensino.
- Fortalecer os processos de formação do Licenciado em Pedagogia, de maneira crítico-reflexiva, para a atuação na Educação Básica: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal; contribuindo para minimizar os quadros caóticos a que se submete a educação no Brasil, especificamente em Alagoas.
- Possibilitar a articulação dos Saberes, de maneira que o Licenciado em Pedagogia possa fazer leituras de mundo que consubstanciem o Projeto Pedagógico das Escolas, tornando-o um gestor com habilidades técnico-científicas que lhe conferirá competências para condução dos processos pedagógicos das Instituições.

4- FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – Parecer nº CNE/CP nº 05/2005 aprovada em 13/12/2005, bem como a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15/05/2006, o profissional egresso da UNEAL estará habilitado a atuar na Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Docência nas disciplinas da Formação Pedagógica do Ensino Médio e Gestão Educacional. Pressupondo a docência como eixo fundamental e obrigatório de sua identidade profissional.

Com isso o desafio proposto ultrapassa a simples possibilidade de se utilizar processos teórico-metodológicos, como elementos de uma intervenção plena e significativa. Mas sim, reconhecer a superação de modelos educacionais que têm na aprendizagem seu maior pilar e

se estabelecer competências Político-Sociais como paradigma de superação das desigualdades postas.

Em síntese, o profissional egresso da UNEAL deve estar dotado de uma base humanística, que lhe confira habilidade crítico-reflexiva, capaz de se colocar frente ao diálogo técnico-científico e as demandas apresentadas, com uma postura ética condizente com o exercício profissional, tendo também capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.

MARCO SITUACIONAL

Histórico dos Municípios: Localização geográfica dos Campi da UNEAL – Cursos de Pedagogia

O Curso de Pedagogia está alocado nos Campi I, II e III da UNEAL, respectivamente: Arapiraca, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios. Teceremos algumas considerações a respeito dos aspectos Geo-históricos dos municípios apresentados.

5.1 - Município de Arapiraca

Aspectos históricos

A colonização de Arapiraca teve início no ano de 1848. Manoel André ao chegar por aqui encontrou uma árvore, chamada Arapiraca que ficou como referência fundamental no processo de povoamento da cidade. Construiu a primeira casa onde fixou residência e, gradativamente, as terras foram sendo povoadas por seus parentes. Sob a sua orientação, o local começou a se desenvolver.

Em 1880, o povoamento ganhou um novo e importante habitante, o Coronel Esperidião Rodrigues da Silva, sobrinho de Manoel André. Homem idealista, de espírito empreendedor, revolucionou o lugarejo, empreendeu muitas lutas pela emancipação e pelo desenvolvimento local.

Arapiraca pertencia ao município de Limoeiro de Anadia, com o passar dos anos, foi crescendo na população o desejo de independência. Assim, a partir de 1918, teve início uma campanha pela emancipação com a participação de vários habitantes, tendo na liderança o Coronel Esperidião Rodrigues.

Foram vários anos de luta, com muitas hostilidades e dificuldades, mas tendo sido valiosa a perseverança do destemido Esperidião Rodrigues, a Lei nº 1.009 foi sancionada, tornando Arapiraca independente, assinada pelo governador de Alagoas, Fernandes Lima, no dia 30 de maio de 1924.

Arapiraca, desde o início de seu povoamento já fazia seus primeiros movimentos comerciais, uma trilha foi aberta para facilitar o escoamento da produção que ficou bastante utilizada pelos almocreves. A feira livre de Arapiraca, ainda no final do século XIX, tem seus primeiros movimentos, impulsionada por sua localização estratégica.

No início, havia apenas o comércio de gêneros alimentícios, mas com o passar do tempo, a oferta de mercadorias foi se diversificando, passando a ter desde alimentos, como peças de vestuário, utensílios domésticos, animais, ferragens, móveis e outros materiais.

A partir da década de 60, passou a ser uma das três maiores feiras livres do Nordeste, e chegou a concentrar semanalmente mais de 30 mil pessoas.

A tradicional feira livre de Arapiraca já não existe. Atualmente formaram-se diversas feiras espalhadas em vários bairros da cidade em dias diferentes da semana. O comércio formal de Arapiraca também trilhou um caminho de crescimento e conta hoje com um bom número de estabelecimentos comerciais.

No que diz respeito à história da produção agrícola, as primeiras famílias que habitaram Arapiraca cultivavam mandioca, feijão, milho e algodão, demonstrando desde o início, ser uma terra fértil para o desenvolvimento da agricultura. Há notícias de plantações de fumo ainda no final do século XIX. A partir da década de 30, a cultura do fumo passa a ser largamente desenvolvida em grandes “currais de fumo”, ampliando as áreas de cultivo. Mas até a década de 40, predominava a cultura da mandioca. A partir do ano de 1945, com o advento do comércio do fumo em folha, a feira e o comércio aumentaram seus espaços, desestabilizando a cultura da mandioca e foi aumentando progressivamente o número de fumicultores.

Na década de 50, a instalação de empresas de exportação de fumo permitiu um maior avanço da cultura do fumo, e tanto o comércio como a feira aumentou ainda mais a sua extensão nas ruas da cidade.

Foi a partir desta década que a produção do fumo no país, que até então estava concentrada na Bahia, passou a dividir com Alagoas o posto de liderança. Teve o seu auge produtivo entre as décadas de 60 a 70 e Arapiraca chegou a ser considerada a “Capital Brasileira do Fumo”.

Nos meses de agosto a outubro, a dinâmica da cidade se alterava, com grande movimento dos caminhões e caminhonetes, chegando com a carga de folhas de fumo, enchendo os salões e casas de famílias para a destalagem, ficava empestado o ar com o cheiro forte da folha do tabaco que tomava conta das ruas da cidade.

Na década de 70, a feira de Arapiraca, juntamente com a produção fumageira e o comércio local representam o poderio econômico regional. Mas a crise tomou conta do setor fumageiro a partir da década de 80. Atualmente esta produção ainda existe, entretanto não tem mais um papel exclusivo na matriz produtiva da cidade, que conta agora com uma produção agrícola mais diversificada, incluindo o milho, hortaliças, inhame, feijão, frutas e mandioca.

Caracterização

O município de Arapiraca encontra-se localizado na região do agreste, no centro do estado de Alagoas, ocupando uma área em torno de 365,5 Km².

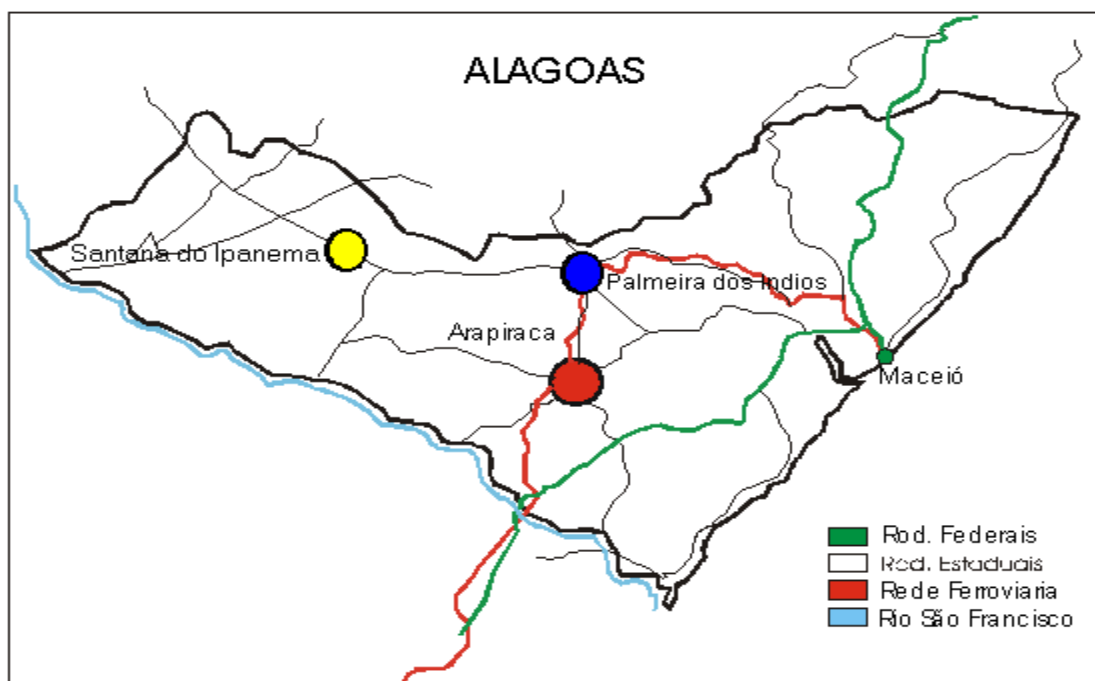
Com sua localização estratégica, caracteriza-se como um pólo regional de concentração de comércio e de serviços, envolvendo cerca de 30 municípios do agreste e do semi-árido.

Situa-se numa ampla planície, a 264m de altitude. O relevo do município é favorável ao desenvolvimento urbano e rural, por apresentar uma topografia com predominância plana, e sem grandes elevações, diminui as possibilidades de deslizamentos e erosão. No entorno da cidade se apresenta algumas serras de altitudes variadas.

Está distante 136 km da capital do estado, Maceió, tendo como principais vias de acesso, as rodovias AL 220, 115 e 110, pavimentadas que se interligam com todo o estado.

Os limites do município são: ao Norte - Igaci e Craíbas; ao Sul - São Sebastião, Lagoa da Canoa e Feira Grande; a Leste - Limoeiro de Anadia, Junqueiro e Coité do Nóia; a Oeste - Girau do Ponciano e Craíbas.

Figura 1 – Mapa do Estado de Alagoas – Localização dos Campi / Curso de Pedagogia



No que diz respeito à educação de nível superior, a cidade já contava com a presença da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL e ficou mais fortalecida com a recente implantação da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

A instalação deste Campus no município, projeto tão sonhado pela população estudantil e pela comunidade, virou realidade a partir da disponibilidade de um terreno doado pela Prefeitura Municipal. Uma iniciativa somada à proposta de interiorização do ensino público federal e que ganhou ainda mais força com aporte financeiro de R\$ 500 mil, investidos pelo município.

A obra virou realidade, mudando o cenário do ensino superior beneficiando milhares de estudantes não somente do município, como das regiões Agreste, Sertão e do Baixo São Francisco.

Mais recente é a proposta de uma unidade do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. O IFAL também conta com apoio da administração pública municipal - viabilizado através da oferta de um terreno e doação de R\$ 400 mil para a execução da obra. Iniciativa que irá contemplar um universo superior a 1500 estudantes de toda a região.

CLIMA

O clima de Arapiraca é do tipo temperado. A temperatura, própria da zona do agreste alagoano, durante o dia, nos meses do verão, é muito elevada. Contudo, as noites, dessa mesma época são frias e agradáveis.

De acordo com informações do serviço de meteorologia, a temperatura média anual é de 28° C, ocorrendo grandes variações ao longo do ano, onde a mínima pode atingir 12°C, em junho e a máxima 38°C, no mês de fevereiro.

Tabela 1 - Evolução da População de Arapiraca de 1980 a 2010

1980	1991	1996	2000	2007	2010
136.179	164.921	173.339	186.466	202.398	214.006

Tabela 2 - Evolução da População Urbana e Rural de 1980 a 2010

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acessado em 26.07.2012 às 11h16m.

	1980	1991	1996	2000	2007	2010
Urbana	87.175	130.963	138.243	152.354	163.708	181.481
Rural	49.004	33.958	35.096	34.112	38.690	32.525

Como os demais municípios brasileiros, Arapiraca sofre as conseqüências da dinâmica populacional de forma gradual e consistente. Conforme demonstra as tabelas 1 e 2 acima, nas duas últimas décadas, houve um incremento populacional de 35,26% no município, enquanto a população rural decresceu, em termos reais 30,91%.

A região rural de Arapiraca abrange 86% da área total do município, com 32.525 mil habitantes, representando 18,29% da população. Esta área incorpora 70 localidades, distribuídas entre Vilas, Povoados e Sítios.

Aspectos Econômicos

- a) Agropecuária** - Arapiraca tem sua economia agropecuária fundamentada na exploração de pequenas propriedades, basicamente em regime de economia familiar. É o mais importante município da região Agreste do Estado de Alagoas e, em virtude da sua estrutura fundiária ser caracterizada pela predominância do minifúndio, verifica-se uma expressiva diversidade de cultivos e criações. Destacam-se a produção de mandioca, hortaliças, fumo em corda, frutas e a criação de aves de corte e postura,

caprinos, ovinos e bovinos de corte e leite. Abastecemos hoje 90% das hortaliças folhosas vendidas no CEASA da capital.

- b) Comércio** - A atividade comercial, especialmente o comércio varejista, é um dos setores mais importantes da cidade devido à grande diversidade de artigos e mercadorias que oferece. A área urbana é a mais representativa onde se pode encontrar uma boa quantidade de opções de estabelecimentos comerciais, como: supermercados, distribuidoras de alimentos, revendedoras de veículos, lojas de material de construção, farmácias, lojas de confecção, tecidos, papelarias, eletrodomésticos, móveis, panificadoras, entre outras. Praticamente todas as cidades circunvizinhas que integram a região são abastecidas pelo comércio de Arapiraca

Em virtude do seu potencial empreendedor, a cidade possui um expressivo número de micro e pequenas empresas, significativamente diversificadas em sua produção, que se encontram hoje, em sua maioria, buscando o mercado competitivo. Uma característica marcante de Arapiraca são as feiras livres que acontecem semanalmente em vários bairros, em especial a das segundas feiras, importante historicamente por ser considerada uma das maiores da região Nordeste.

- c) Serviços** - A prestação de serviços, também considerada como uma das principais vocações do município, tem ocupado um lugar de grande destaque na região. Além da telefonia fixa, possui três grandes operadoras de telefonia móvel. Conta com a sucursal de três jornais alagoanos, além de jornais locais, bem como um informativo municipal elaborado pela própria Prefeitura. Conta ainda com cinco emissoras de rádio e diversas rádios comunitárias. Há, ainda, estabelecimentos bancários que atendem não só o município, como também a demanda de cidades vizinhas. Quanto à rede hoteleira, encontram-se instalados 15 hotéis e pousadas, sendo disponibilizados 1.130 leitos, que de terça a sexta são lotados em função do grande número de pessoas que se instalam em Arapiraca para efetuarem seus negócios. Outro segmento que está em forte consolidação é a gastronomia, com implantação de novos restaurantes, pizzarias, sorveterias e outros. Possui uma Empresa de Correios e Telégrafos que mantém agências locais que atendem os bairros e povoados. Possui prerrogativas que a caracterizam como pólo de turismo de negócios de Alagoas. Conta com instituições como SEBRAE, SENAI, SENAT, SESI, SESC e SENAC, reconhecidas pelo conjunto da sociedade empresarial brasileira e comunidade internacional. Possui representação em todos os níveis de entidades de classe como: CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas). ACISA (Associação Comercial Industrial, Serviços e Agropecuária), AMPEC

(Associação das Micro e Pequenas Empresas de Arapiraca), ADEDIA (Associação Empresarial Industrial de Arapiraca), SINDILOJAS, STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais), Sindicato Rural Patronal, FACOMAR (Federação das Associações Comunitárias de Arapiraca), entre outras.

- d) Indústrias** - O setor secundário conta com 394 indústrias, sendo 40 de grande porte - o que vem impulsionado o desenvolvimento econômico, tornando-se um fator marcante na receita tributária. São, em geral, agroindústrias de beneficiamento do fumo, indústrias de alimentos, beneficiadoras de madeira, produtos minerais não metálicos, produção de confecções além dos Arranjos Produtivos Locais da mandioca e de móveis. Para atrair a instalação de indústrias em solo arapiraquense foram realizados investimentos em infra-estrutura, a exemplo do Distrito Industrial que procura ordenar o uso e ocupação do solo, com poucas unidades disponíveis. A atual gestão já trabalha na identificação da área e todo processo qual se encontra com de ampliação deste núcleo visando firmar Arapiraca como pólo industrial e logístico de Alagoas, visto que o município está interligado às demais cidades nordestinas e aos principais centros econômicos do país. Associado a isto, há vantagens de localização, como a pequena distância do centro da cidade (5 km), e a proximidade da rodovia AL-485 que a liga à capital e ao sul do país.

Centros Culturais de Recreação

Considerando o número populacional e seu crescimento demográfico e econômico, o município conta com poucas opções de lazer e cultura. Atualmente temos uma Biblioteca Pública Municipal, onde está centralizada toda parte cultural, inclusive a ACALA – Academia de Artes e Letras de Arapiraca.

O município de Arapiraca tem se empenhado em identificar e mapear suas manifestações populares, bem como definir o seu patrimônio cultural. A exemplo de outras cidades de Alagoas, as suas raízes culturais remontam de influências européias, de influências indígenas, e também das africanas. Em Arapiraca verifica-se a presença de remanescentes de quilombolas em quatro áreas rurais: Pau D'Arco, Carrasco, Sapucaia e Cangandú.

As manifestações culturais podem ser observadas tanto nos grandes eventos da cidade como os festejos juninos, festa da padroeira, festejos natalinos, onde ocorrem principalmente,

apresentações de Quadrilhas, Pastoril, Reisado, Guerreiro, Cavalhadas e Dança de Coco de Roda. Nas festas populares, ocorrem o fortalecimento e a divulgação dos artistas e grupos culturais locais.

Na área desportiva, evoluiu muito nos últimos quatro anos: contamos com um Parque para eventos artísticos e desportivos e ainda muitas quadras poli-esportivas distribuídas pelos bairros, em suas praças. Temos dois ginásios públicos, um do município e outro do estado, além de vários, de escolas privadas. Na área social, temos a Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, Clube dos Fumicultores (tradicional por ter sido o primeiro na cidade), Clube Fazenda Santa Luzia, Clube do Professor, Clube do SESI, entre outros, mantidos por empresas e bancos.

Várias ONG's, na área cultural e educacional começam a despontar com ações relevantes para o crescimento da área, a exemplo do “Candeeiro Aceso” (cultural) e OMEP (educacional), entre outras.

5.2- Santana do Ipanema

Santana do Ipanema, Campus II da UNEAL, apresenta em seu histórico as seguintes informações:

Reza a tradição que, em 1815, vindos da Bahia, chegaram a Penedo, os irmãos Martins e Pedro Vieira Rego, descendentes de Portugueses. Tendo conhecimento de que na Ribeira do Panema existiam vastas extensões territoriais, os irmãos e respectivas famílias fixaram-se às margens do Ipanema, em local cercado de colinas, próximo as serras da Camonga, do Poço, Caiçara e Gogy. Trabalhadores prosperaram e novas fazendas foram se organizando, aos cuidados dos filhos de Martins, à medida que constituíram família.

Segundo o Cônego Teotônio Ribeiro, biógrafo do Padre Francisco José Correia de Albuquerque, foi em 1887 que se erigiu a primeira capela, dedicada a Santa Ana, em terras doadas por Martins Rodrigues Gaia, um dos primeiros moradores da localidade. Em torno do tempo se foram à povoação, mais tarde vilas e cidade de Santana do Ipanema.

- **Caracterização**

O Município de Santana do Ipanema está localizado ao norte do Estado, na chamada zona fisiográfica sertaneja a 210 km de distância da capital, com altitude de 210,6 metros acima do nível do mar, tendo seus limites ao norte com os municípios de Águas Belas e Poço das Trincheiras, ao sul com Carneiros, Olho D'Água das Flores e Olivença ao leste com Dois Riachos e oeste com o município de Senador Rui Palmeira. A cidade é servida pela BR 316 que interliga a Palmeira dos Índios e a Maceió.

A cobertura vegetal é do tipo caatinga hipoxerófilo e hiperxerófila, na depressão sertaneja, e a caatinga hipoxerófilo e floresta subcaducifólia no planalto do Borborema e maciços residuais. A sua altitude média é de 251 m. O clima é do tipo tropical e semiárido com versão seco e estação chuvosa no inverno. A temperatura média é 25 °C, variando de 18°C a 38°C, a evapotranspiração potencial gera em torno de 1.300mm/ano e a unidade relativa do ar em torno de 70%. O principal rio é o Rio Ipanema, tendo na bacia hidrográfica: Lagoa do Junco, Lagoa do Gravatá, Lagoa do Davi e do Pedrão. Os córregos em destaque são: Riacho Tapera, Camonga, Salubrinho, Bode, João Gomes e Senhoral. O tipo de solo é sílicas-argilosas de terras muito férteis. Existem no município 50% de residências atendidas com abastecimentos de água; quanto à pavimentação 40% de logradouros revestidos; 100% de drenagem pluvial, 100% de iluminação pública; 100% de esgotamento sanitário e 100% de coleta de lixo.

Tem a sua população representada por 44.949 habitantes, sendo que na zona urbana, concentra-se 27.201 habitantes e na zona rural 17.748. Separando esse contingente pelo sexo tem-se 21.822 do sexo masculino e 23.127 do sexo feminino. Tendo a sua taxa de crescimento anual de 0,80 (censo IBGE – 2010).

As principais atividades que geram emprego são: agricultura do milho, feijão e algodão. A pecuária do gado de leite e de corte, caprino, suíno e aves; como atividade secundária, o comércio. Apenas 35% trabalha regularmente e 65% da população ativa vive desempregada. No período de safra, que dura 3 meses, 70% desta população é requisitada para o trabalho do campo. A maioria vive da agricultura de subsistência e outra parcela se distribui em trabalhos avulsos, autônomos, apresentados, empregados e desempregados. Santana do Ipanema apresenta em relações a saúde, cobertura de 75% do Programa de Saúde da Família, tendo 8 unidades instalações para desenvolver ações de cunha preventivo e curativo; 05 zona rural e 03 na zona urbana. Apresenta como modelo de gestão dos serviços de saúde gestão plena – com capacidade para atendimento de caráter básico e de média complexidade. Possui um hospital regional por ser pólo do Sertão, bem como um serviço de segurança no mesmo nível.

Em se falando do aspecto religioso, o povo tem uma grande devoção pela Padroeira Senhora Santana e por São Cristóvão – os quais são responsáveis pelas maiores festas. A festa da juventude que é de grande importância econômica e cultural para o município, está atrelada a Festa de Senhora Santana.

Tratando-se de cultura e recreação, a cidade precisa muito avançar nessa perspectiva, uma vez que não dispõe de cinemas e espaços recreativos como parques ou instalações desportivas.

As Bibliotecas apresentam uma carência muito grande de obras atualizadas e que respondam às inquietudes técnico-científicas existentes. É nesse contexto que surge a UNEAL/Campus II como um elemento preponderante da Construção do fazer pedagógico e consequentemente como uma mola propulsora do desenvolvimento da região. Uma vez que temos alunos de mais de 26 municípios frequentando os cursos da Instituição. A UNEAL/Campus II já colocou no mercado de trabalho uma média de 180 licenciados em Pedagogia, que estão mudando gradativamente o perfil educacional da região. Transformando atitudes que na relação sócio pedagógica já favoreciam o acirramento de elevados índices de repetências, evasão e consequentemente de analfabetos potenciais.

Conhecimento da Realidade Educacional

A UNEAL/Campus II foi criada como “Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão (ESSER)”, através da Lei nº 5600 de 10 de janeiro de 1994, como um verdadeiro feito histórico, porque ia consolidar um sonho de muitos sertanejos que ansiavam por uma Instituição de nível superior. E foi a primeira do Sertão que conseguiu dar conta dessa realidade, tornando-se ‘Campus II – Santana do Ipanema’, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), a partir da transformação da FUNESA em UNEAL, e, principalmente, com a publicação de seu Estatuto no Diário Oficial do Estado, em 28 de dezembro daquele ano. Quando surge, ainda ESSER, tem o intuito de dar um suporte legal à pedagogia, na área de Humanas, e à Zootecnia, da área das Ciências Agrárias, mas já em 2005 cria um terceiro curso, o de Ciências Biológicas, com entrada já no primeiro semestre do ano seguinte.

Localizada no Bairro de São Vicente – zona urbana – tem um acesso através da BR316, que conta todo o perímetro urbano da cidade, facilitando a chegada dos inúmeros discentes e docentes oriundos dos municípios circunvizinhos. Tem funcionamento integral,

oscilando de acordo com o objeto estudado e suas especificidades em relação à pesquisa e intervenção.

Apresenta uma boa estrutura física, carecendo de ajustes à medida que foram sendo expandidos os programas e necessidades concretas de objetivação do trabalho.

O curso de pedagogia está alocado em uma ala da escola com 4 salas com em boas condições de conservação e higiene, tendo mobiliários de boa qualidade e em número suficiente para atender sua demanda. Nesse espaço também se encontra a Coordenação do Curso.

5.3- Palmeira dos Índios

O município de Palmeira dos Índios tem seu nome associado aos índios xucurus-cariris, que ali se estabeleceram, no meio do denso palmeiral, em meados do século XVII. A cidade localiza-se no interior do estado de Alagoas, a 136 km da capital, Maceió. A 290m de altitude, situa-se no sopé da serra de Palmeira dos Índios e é banhada pelos rios Coruripe e Traipu.

A cidade foi fundada no final do século XVIII. Na década de 1840, uma disputa política brutal entre famílias, causa de dezenas de assassinatos, provocou o êxodo que praticamente esvaziou a vila. Anexada então a Anadia, Palmeira dos Índios só recuperou a autonomia anos mais tarde. Entre 1928 e 1930 a prefeitura foi ocupada pelo escritor Graciliano Ramos, que incluiu fatos do cotidiano da cidade em seu primeiro romance, Caetés (1933)

Centro abastecedor da região, o município dispõe de bom comércio, agricultura e pecuária. Produz principalmente algodão, mamona, agave, cana-de-açúcar, milho e arroz. Também tem importância à exploração da madeira e do subsolo, que apresenta jazidas de cal, mármore, ferro e cristal de rocha.

Segundo dados do [Censo Brasileiro de 2010](#), Palmeira dos Índios alcançou a população de 70434 habitantes. Sua economia é o centro abastecedor da região, o município dispõe de modesto comércio, agricultura e pecuária. Produz principalmente [pinha](#), [caju](#) e [manga](#), além de ser uma grande produtora de leite. Também tem importância a exploração da madeira e do subsolo, que apresenta jazidas de cal, mármore, ferro e cristal de rocha.

Na área da saúde, a cidade possui hospital regional, maternidade Santa Olímpia, centro de Hemodiálise, clínicas, laboratórios de análise, a parte de atendimento médico (PAM) e unidades de saúde da família.

Na segurança, ele possui uma base do Exército brasileiro, um quartel da 2ª companhia independente da polícia civil. Seus principais meios de transportes são: ônibus intermunicipais e interestaduais, microônibus (transporte coletivo entre os bairros da cidade), caminhonetes, bestas, tratores, caminhões, bicicleta, motos (grande quantidade circulando entre as ruas e sítios), carros particulares, cavalos, carroças, e carro de boi.

Na área de lazer, conta com as casas de show agrário de República Pimenta Malagueta e com os clubes sociais, Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), Aero Clube e Clube dos Médicos.

Na área esportiva, existe um estádio de futebol, quatro ginásios poli-esportivos (Municipal, Estadual, Cristo Redentor-Privado e Federal- CEFET).

Na cultura destacam-se: o museu Xucurus, a casa Graciliano Ramos, a Aldeia da Cafurna (Índios Xucurus e Kariri), o Cristo na serra do Goiti, o artesanato dos Índios Xucurus e da FUNDANOR (Fundação de Amparo ao Menor), os Baús de Leitura (projeto financiado pelo UNICEF), a Biblioteca Graciliano Ramos, situada na sede da antiga Estação Ferroviária, e as diversas praças arborizadas espalhadas por toda a cidade.

O município de Palmeira dos Índios tornou-se um destaque por ser um dos 10 mais populosos e dinâmicos do estado, sua economia ainda tem forte influência da agropecuária, mesmo não inserido na bacia leiteira, pois fica no agreste e não no sertão onde se localiza a bacia leiteira do Estado. O município conta com várias indústrias de laticínios, de transformação e da cana-de-açúcar. Cerca de 1.023 empresas atuantes, entre elas destacam-se: Valedourado (Laticínio), Boa vista (Laticínio), Bona Sorte (Laticínio), Ilpisa (Laticínio), Tantty Indústria (Alimentícia), Palmeira Agrícola (indústria de Polpa de fruta), Guara Frut (suco de frutas), Fabrica de Capotas, Fábrica de Doces Serra das Pias (fábrica para beneficiamento de frutas), Usina de beneficiamento de caju, e Usina de beneficiamento de cana-de-açúcar.

O Campus III da Universidade Estadual de Alagoas, teve início de suas atividades acadêmicas em 1994 com a criação da Escola Superior de Ciências Humanas e Econômicas de Palmeira dos Índios – ESPI, criada através da Lei n.º 5.606/94 inicialmente funcionou como extensão da FFPA, com os cursos de Letras, Ciências, História, Geografia, Matemática e Pedagogia-Magistério da Educação Infantil, Séries Iniciais, Formação Pedagógica e Gestão Educacional. Em 2001 a ESPI deixa de ser extensão da FFPA, é reconhecida como unidade independente, a partir do reconhecimento dos seus cursos.

6. RECURSOS HUMANOS: ADMINISTRATIVO:

6.1- Arapiraca

Categoria	Função	Situação Funcional	Formação	CH	Total de Funcionários
Analista Administrativo	Bibliotecário/secretária(o)	Efetivo	Superior	40h	01
Assistente de serviços em Educação	Apoio a secretaria/biblioteca/coordenação	Efetivo	Médio	40h	20
Assistente de serviços em Educação	Laboratório Informática/Biologia	Efetivo	Médio	40h	02
Auxiliar de serviços em Educação	Serviços gerais	Efetivo	Nível Fundamental	40h	10

6.2- Santana do Ipanema

Categoria	Função	Situação Funcional	Formação	CH	Total de Funcionários
Analista Administrativo	Bibliotecário	Efetivo	Superior	40h	01
Assistente de serviços em Educação	Apoio a secretaria/biblioteca/coordenação	Efetivo	Médio	40h	04
Assistente de serviços em Educação	Técnico em Informática	Efetivo	Médio	40h	02
Auxiliar de serviços em Educação	Serviços gerais	Efetivo	Nível Fundamental	40h	03

6.3- Palmeira dos Índios

Categoria	Função	Situação Funcional	Formação	CH	Total de Funcionários
------------------	---------------	---------------------------	-----------------	-----------	------------------------------

Analista Administrativo	Bibliotecário	Efetivo	Superior	40h	01
Assistente de serviços em Educação	Apoio a secretaria/biblioteca/ coordenação	Efetivo	Médio	40h	09
Assistente de serviços em Educação	Informática	Efetivo	Médio	40h	03
Auxiliar de serviços em Educação	Serviços gerais	Efetivo	Nível Fundamental	40h	04

7- CORPO DOCENTE

7.1- Arapiraca

DOCENTES PEDAGOGIA – ARAPIRACA			
Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Graduação
Ângela Maria Marques	Mestre	40 h	Pedagogia. Licenciatura curta em Ciências e Matemática.
Cláudia Cristina Barbosa Rego	Mestre	20 h	Pedagogia.
Cristina Maria Bezerra de Oliveira	Mestre	40 h	Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Administração Escolar.
Elizete Santos Balbino	Mestre	40h	Psicologia
Flaudizio Barbosa Santos	Especialista	40h	Licenciatura em Estudos Sociais
Gilson Sales de Albuquerque Cunha	Mestre	20h	Bacharel em Direito Mestre em Educação
Hosana Cláudia Barbosa Borges Brito	Mestre	20 h	Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar; Licenciatura Plena em Letras.
Jacinta de Fátima Matos Gomes	Especialista/ Mestranda	40 h	Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar de 1º e 2º graus; Licenciatura em Ciências.
Josefa Betânia Silva Costa	Mestre	40 h	Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas
Jane Cleide dos Santos Bezerra	Especialista	40 h	Letras.
Juracilene Ramos de Oliveira	Especialista	20 h	Pedagogia; Licenciatura em Estudos Sociais.
Juracy Pinheiro dos Santos	Mestre	20h	Licenciatura em Matemática
Maria Aparecida de Farias	Mestre	40 h	Licenciatura em Estudos Sociais.

Maria Gorete Liberato da Silva	Especialista	40 h	Bacharel em Ciências Sociais; Licenciatura em Ciências Sociais.
Maria Helena de Melo Aragão	Mestre	40h	Licenciatura em Pedagogia
Maria Luiza Braz	Mestre	40 h	Licenciada em Geografia.
Maria José de Brito Araújo	Mestre	40 h	Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar.

7.2- Santana do Ipanema

DOCENTES PEDAGOGIA – SANTANA DO IPANEMA			
Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Graduação
Carlindo de Lira Pereira	Especialista	40 h	Licenciatura em Letras
Divanir Maria de Lima	Mestre	40 h	Pedagogia
Lenivaldo Manoel de Melo	Mestre/Doutorando	40 h	Sociologia
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa	Mestre	40h	Pedagogia
Maria das Graças Correia Gomes	Mestra	40 h	Pedagogia
Maria do Socorro Barbosa Macêdo Canuto	Mestre	40 h	Pedagogia / Serviço Social
Maria Leni Gonçalves	Especialista	40 h	Pedagogia
Paulo Cândido	Doutor	40h	Sociologia
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	Mestre	40h	Agronomia/Licenciatura em Matemática
Zilas Nogueira de Queiroz	Doutor	20h	Filosofia

7.3- Palmeira dos Índios

DOCENTES PEDAGOGIA – PALMEIRA DOS ÍNDIOS			
Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Graduação
Almir Bispo	Mestre	40h	Sociologia
Bruno Rogério Duarte da Silva	Mestre	40h	Pedagogia
Francisco Mário de Assis Esteves dos Santos	Mestre	20h	Psicologia
Júlia Sara Accioly Quirino	Mestre	40h	Pedagogia
Kleber Bezerra Costa	Especialista	40 h	História
Lauro Lopes Pereira Neto	Mestre	40h	Psicologia

Laudirege Fernandes Lima	Mestre	40h	Licenciatura em Ciências Agrárias
Luciano José Barbosa da Rocha	Especialista	40h	Filosofia
Maria do Socorro Correia Alves	Especialista	40h	Pedagogia
Maria Margarete de Paiva Silva	Mestre	40h	Letras
Maria Silvia Costa	Mestre	20 h	Pedagogia
Mary Selma de Oliveira Ramalho	Especialista	40h	Pedagogia
Sergio Peixoto da Rocha	Especialista	40h	Educação física
Valeria Rodrigues Sabino	Especialista	40h	Pedagogia

8- CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE

Os discentes do Curso de Pedagogia são oriundos de vários municípios Alagoanos, apresentando uma condição sócio-econômica bem diversificada, sendo alguns desempregados, docentes em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trabalhadores rurais, do comércio, da saúde entre outras.

9 - ESTRUTURA DO CURSO

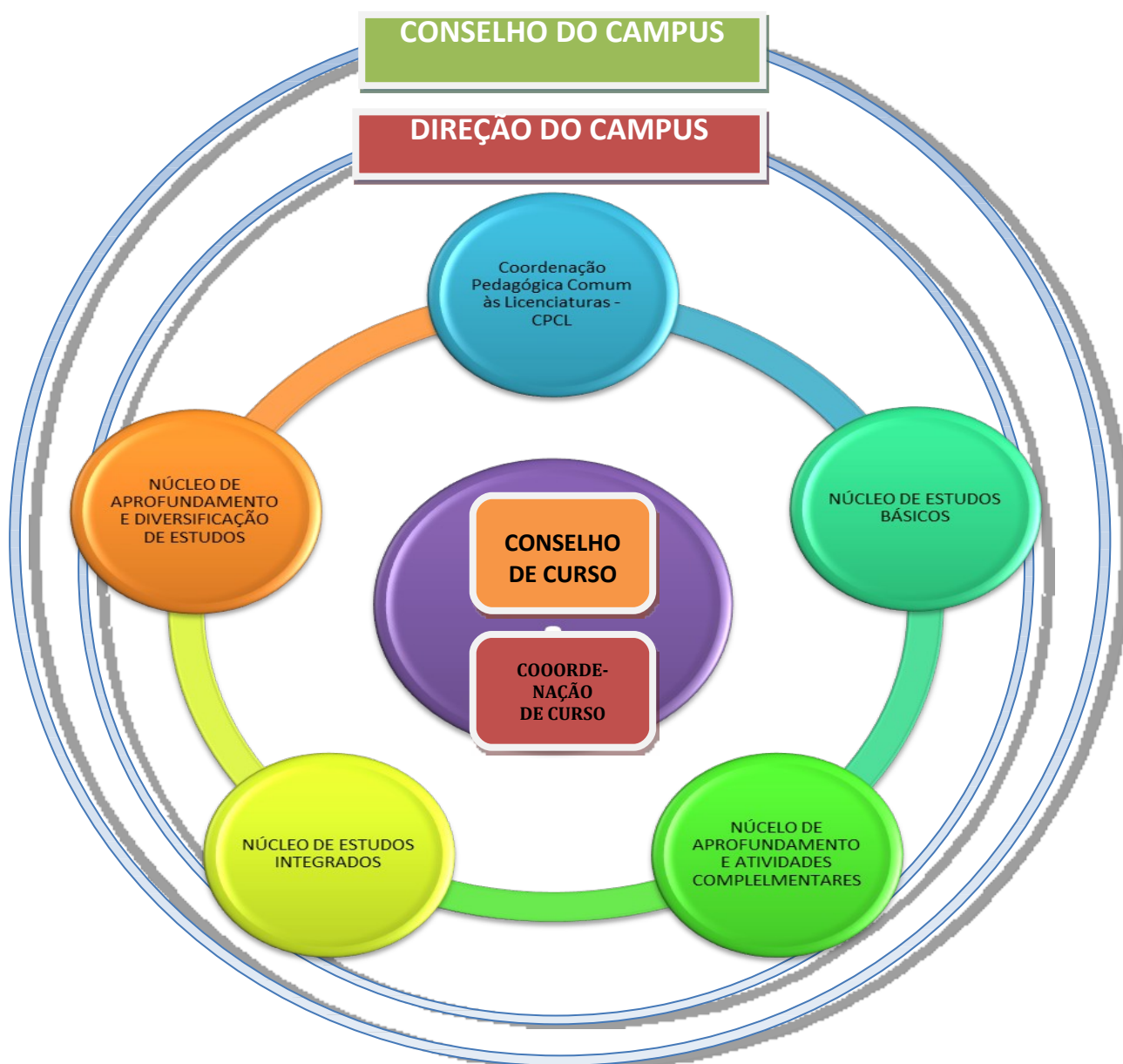
9.1 – Gestão

O Curso de Pedagogia será gerido por uma Coordenação de Curso. Esta será exercida, em nível deliberativo, pelo Conselho de Curso, e em nível executivo, pelo/a Coordenador/a de Curso, de acordo com os Artigos da Seção V do Regimento Geral da UNEAL. Dentro do organograma do curso estão os Núcleos Temáticos e em fase de estruturação seus respectivos Grupos de Estudos:

- Núcleo de Estudos Básicos
- Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos
- Núcleo de Estudos Integrados
- Núcleo de Aprofundamento e atividades complementares

Nesse sentido, a busca de uma práxis transformadora, visa a superação das relações dicotomizadas no cotidiano da Escola e da própria Instituição de Ensino Superior como formadora de profissionais capazes de fazer leituras de mundo reveladoras e contextualizadas.

9.2 – Organograma do Curso



9.3 – Aspectos Organizacionais

A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), de acordo com Art. 3º de seu Regimento Geral, é regida pelos seguintes princípios e finalidades decorrentes de sua natureza pública e gratuita e de seu caráter universitário:

- a) De gestão democrática e descentralizada;

- b) De legalidade, de moralidade, de impessoalidade, de eficiência, de eficácia e de publicidade de todos os seus atos;
- c) Da ética, como elemento norteador de todas as suas práticas institucionais, tanto nas relações internas, quanto com a sociedade;
- d) De indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) De liberdade de pensamento, de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber;
- f) De universalidade do conhecimento e de fomento à interdisciplinaridade;
- g) De compromisso com o desenvolvimento científico, cultural, político, sócio-econômico e artístico do Estado de Alagoas;
- h) De regular prestação de contas;
- i) De articulação sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade.
- j) De unidade de patrimônio e de gestão;
- k) De racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- l) De universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento, pelo estudo em si mesmo ou em função de ulteriores aplicações e de áreas técnico-profissionais;
- m) De participação, com os meios a seu dispor, das atividades de alfabetização no Estado de Alagoas;
- n) De flexibilidade de métodos e critérios, com vistas ao atendimento das peculiaridades regionais e das possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisa;
- o) De busca permanente de interação dentro dos diversos Campi da Instituição e entre eles, no sentido de ministrar o ensino e executar projetos de pesquisa e extensão, de forma produtiva e academicamente competente.

9.4 – Duração do Curso

O Curso de Pedagogia da UNEAL oportuniza, durante toda a trajetória do discente na Instituição, uma coerente articulação do tempo curricular visando o consistente aproveitamento para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Construção do Trabalho de Conclusão do Curso.

De acordo com o Parecer nº 05/2005 CNE/CP, o Curso de Pedagogia deverá ter uma duração total de 04 (quatro) anos, com tempo máximo de integralização de 07 (sete) anos.

9.5 – Carga Horária

O Curso apresentará em sua estrutura o seguinte perfil distributivo:

- a) Núcleo de Estudos Básicos – 1.180
- b) Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos – 1.380
- c) Núcleo de Estudos Integrados – 520
- d) Núcleo de Aprofundamento e atividades complementares – 340

Tendo conseqüentemente 3.480 horas, distribuídas no período de quatro anos, em 200 dias letivos anuais.

9.6 – Regime Acadêmico do Curso

Regime escolar / Integralização Curricular			
Seriado Semestral	Prazo de Integralização		Regime de Matrícula Por disciplinas ofertadas
	Mínimo	Máximo	
	04 anos	07 anos	
08 semestres	14 semestres		

Turno de Funcionamento / Número de Vagas				
Turno	Campus	Nº de vagas	Distribuição da carga horária	
			Aulas Teóricas	Aulas Práticas
Matutino	I	40	2.610	410
Vespertino	II/ III	40	2.610	410
Noturno	II / III	40	2.610	410

O Curso de Pedagogia da UNEAL deve adotar o funcionamento (diurno e noturno), visando flexibilizar as ações pedagógicas, facilitando a adequação de horários, o trabalho

modular de disciplinas, bem como a garantia legal referendada no Projeto Pedagógico dos Estágios, atividades de extensão, pesquisas e outras atividades pertinentes ao currículo, sem acarretar entraves na Integralização Curricular no tempo mínimo.

10 - ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 – Diretrizes Curriculares

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parecer nº 05/2005 CNE/CP de 13 de dezembro de 2005, o Curso de Pedagogia terá em sua base curricular os seguintes núcleos de temáticos:

a) Núcleo de Estudos Básicos

Trata dos elementos que favoreçam a compreensão da Ciência da Educação, tomando como referência a escola como espaço de construção dos saberes e de uma práxis educativa transformadora. Estabelecendo mediações entre a Filosofia, História, Antropologia, Economia, Sociologia e Psicologia, tratadas transversalmente nas demais disciplinas desse Núcleo, possibilitando a criação de espaços reflexivos e práticos a respeito do homem e da sociedade.

DISCIPLINAS	CH
Leitura e Produção de Texto	60
Metodologia Científica	60
Introdução à Filosofia	60
Psicologia da Educação I e II	120
Fundamentos Sociológicos da educação I e II	120
Antropologia social e educacional	60
Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação I e II	120
Pesquisa e Prática Educacional I e II	120
Organização da Educação Básica no Brasil	80
Políticas Públicas da Educação no Brasil	60
Estatística Aplicada à Educação	60
Trabalho e Educação	60
TIC' s aplicadas à Educação	60
Currículo	80
Introdução à Prática e ao Curso	60

b) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos

Faz referência aos conhecimentos relativos aos aspectos que consideram a Educação Básica como Prática Pedagógica tendo como conteúdos específicos o currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a formação pedagógica para a docência – conhecimentos didático-pedagógicos – e os conhecimentos que tratam a gestão e a organização do trabalho pedagógico como eixo norteador do processo educativo.

DISCIPLINAS	CH
Didática e Práticas Pedagógicas I e II	140
Avaliação	80
Fundamentos da Educação Infantil	60
Saberes e práticas da Educação Infantil	80
Educação Inclusiva	80
Saberes e práticas do Ensino da Matemática	80
Saberes e práticas do Ensino de Língua Portuguesa	80
Saberes e práticas do Ensino de Ciências	80
Saberes e práticas do Ensino de Geografia	80
Saberes e práticas do Ensino de História	80
Teorias e práticas da Educação de Jovens e adultos I	60
Teorias e práticas da Educação de Jovens e adultos II	60
Educação do Campo	60
Gestão Educacional I e II	140
Alfabetização e Letramento	80
Arte-Educação	60
Libras	60

c) Núcleo de Estudos Integradores

Compreende o momento em que o discente terá de maneira sistêmica e supervisionada a vivência junto às Instituições da Comunidade, implementando o conhecimento de base organizativo-pedagógico e construindo saberes como elemento constitutivo de sua prática pedagógica, através da pesquisa, do estágio curricular e do trabalho de conclusão de curso.

DISCIPLINAS	CH
-------------	----

Estágio de Docência da Educação Infantil	100
Estágio de Docência do Ensino Fundamental – Anos iniciais	100
Estágio de Docência de Formação Pedagógica	80
Estágio de Gestão Educacional	100
TCC	80
Seminário de Pesquisa	60

d) Núcleo de Aprofundamento e Atividades Complementares

Estabelece conteúdos que fazem parte do núcleo que propicia ao aluno a diversificação do conhecimento durante todo o curso, possibilitando ao mesmo optar pelo conhecimento de sua preferência ou que atenda as diferentes demandas oriundas de sua prática político-pedagógica, em atendimento a questões regionais. Nesses casos, podem ser acrescentadas outras propostas de disciplina eletiva conforme análise do colegiado do curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA
Educação Ambiental	---	60
Educação Indígena	---	60
Gênero, Sexualidade e Educação	---	60
Literatura Infanto-Juvenil	---	60
Análise do Discurso	---	60
Educação e Diversidade	---	60
Educação e Movimentos Sociais	---	60
Gestão Orçamentária Escolar	---	60
Educação e Direitos Humanos	---	60
Educação, Trabalho e Desenvolvimento Agrário	---	60
Aquisição do conhecimento matemático	---	60
Educação, cultura corporal e lazer	---	60

As Atividades Complementares, igualmente tratadas neste núcleo, devem ser vistas como um momento onde o discente terá contato com atividades acadêmico-científicas, propiciando uma vivência mais relacionada às práticas sociais e debates contemporâneos promovidos pela Instituição ou por outros *loci* de formação que fomentam as discussões em

educação. Podem se configurar através de Seminários, Simpósios, Congressos, Programas de Iniciação Científica e Cursos de Extensão, que tenham relação com a formação docente, totalizando um mínimo de 160 horas. O reconhecimento dessas atividades dar-se-á a partir do ingresso do discente na instituição.

10.2- Titulação Codificada das Disciplinas

CÓDIGOS	DISCIPLINAS
MTC – 01	Metodologia Científica
LPT – 01	Leitura e Produção de Texto
IF – 01	Introdução à Filosofia
PE – 01	Psicologia da Educação I
FSE – 01	Fundamentos Sociológicos da Educação I
ANSE- 01	Antropologia Social e Educacional
INPC – 01	Introdução à prática e ao curso
ATC- 01	Atividades Complementares I
ELET -01	Eletiva I
FHSF – 01	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I
PESQ – 01	Pesquisa e Prática Educacional I
FSE – 02	Fundamentos Sociológicos da Educação II
PE – 02	Psicologia da Educação II
OEB – 01	Organização da Educação Básica no Brasil
FHSF – 02	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II
DID – 01	Didática e Prática Pedagógica I
PPEB – 01	Políticas Públicas da Educação no Brasil
CTP – 01	Currículo
FDI – 01	Fundamentos da Educação Infantil
ELET- 02	Eletiva II
AVL – 01	Avaliação
EDI – 01	Educação Inclusiva
SPEI -01	Saberes e Práticas da Educação Infantil
AFL-01	Alfabetização e Letramento
DID-02	Didática e Prática Pedagógica II
EDC – 01	Educação do Campo
ATC – 02	Atividades Complementares II
ESTAG – 01	Estágio de Docência da Educação Infantil
SPELP -01	Saberes e Práticas da Língua Portuguesa
SPEM -01	Saberes e Práticas da Matemática
SPEC – 01	Saberes e Práticas de Ciências Naturais
SPEG – 01	Saberes e Práticas de Geografia
SPEG - 01	Saberes e Práticas da História
TER – 01	Trabalho e Educação
TPEJA - 01	Teorias e Práticas da Educação de Jovens e Adultos I
GED – 01	Gestão Educacional I

ESTAG - 02	Estágio de Docência do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
EAE- 01	Estatística Aplicada a Educação
ATC- 03	Atividades Complementares III
PESQ - 02	Pesquisa e Prática Educacional II
TPEJA - 02	Teorias e Práticas da Educação e Jovens e Adultos II
SEMP - 01	Seminário de Pesquisa
TCAE 01	TIC’S Aplicadas à Educação
GED – 02	Gestão Educacional II
ARTE – 01	Arte - Educação
ESTAG. 03	Estágio de Docência da Formação Pedagógica
ELET -03	Eletiva III
LBR- 01	Libras
ATC - 04	Atividades Complementares IV
ESTAG – 04	Estágio de Gestão Educacional
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso

10.3 - MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE PEDAGOGIA

PERÍODO	DISCIPLINAS	C/H PRÁTICA	C/H TEORICA	C/H TOTAL
1º	Leitura e Produção de Texto	10	50	60
	Metodologia Científica	---	60	60
	Psicologia da Educação I	10	50	60
	Fundamentos Sociológicos da Educação I	---	60	60
	Introdução à Filosofia	---	60	60
	Introdução à Prática e ao Curso	---	60	60
		20	340	360
2º	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I	---	60	60
	Fundamentos Sociológicos da Educação II	----	60	60
	Antropologia Social e Educacional	----	60	60
	Psicologia da Educação II	10	50	60
	Organização da Educação Básica no Brasil	20	60	80
	Pesquisa e Prática Educacional I	10	50	60
	DISCIPLINA ELETIVA 1	---	60	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	---	40	40	
		40	440	480
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II	---	60	60
	Didática e Prática Pedagógica I	20	40	60

3º	Políticas Públicas da Educação no Brasil	---	60	60	
	Currículo	20	60	80	
	Fundamentos da Educação Infantil	---	60	60	
	DISCIPLINA ELETIVA 2	---	60	60	
		40	340	380	
4º	Educação Inclusiva	10	70	80	
	Avaliação	20	60	80	
	Saberes e Práticas da Educação Infantil	20	60	80	
	Alfabetização e Letramento	20	60	80	
	Didática e Prática Pedagógica II	20	60	80	
	Educação do Campo	---	60	60	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	---	40	40	
		90	410	500	
5º	Estágio de Docência da Educação Infantil	---	---	100	
	Saberes e Práticas no Ensino da Língua Portuguesa	20	60	80	
	Saberes e Práticas no Ensino da Matemática	20	60	80	
	Saberes e Práticas no Ensino de Ciências Naturais	20	60	80	
	Saberes e Práticas no Ensino da Geografia	20	60	80	
	Saberes e Práticas no Ensino da História	20	60	80	
			100	300	500
	6º	Trabalho e Educação	---	60	60
Teorias e Práticas da Educação de Jovens e Adultos I		10	50	60	
Gestão Educacional I		---	60	60	
Estágio de Docência do Ensino Fundamental /Anos Iniciais		---	---	100	
Estatística Aplicada à Educação		---	60	60	
Pesquisa e Prática Educacional II		10	50	60	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		---	40	40	
		20	320	440	
7º	Teorias e Práticas da Educação de Jovens e Adultos II	20	40	60	
	Estágio de Docência da Formação Pedagógica	---	---	80	
	TIC's aplicadas à Educação	20	40	60	
	Arte-Educação	20	40	60	
	Gestão Educacional II	20	60	80	
	Seminário de Pesquisa	20	40	60	
		100	220	480	
	DISCIPLINA ELETIVA 3	---	60	60	

8º	Libras	---	60	60
	Estágio de Gestão Educacional	---	---	100
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	80	80
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	---	40	40
		---	240	340
TOTAL GERAL		410	2.610	3.480

10.4 - Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório na formação do profissional docente, onde o aluno estagiário assume uma posição teórica para o desenvolvimento de suas ações e se integra à prática, devendo ocorrer junto às escolas e unidades educacionais nas atividades de observação, participação, regência e propostas de intervenção (execução) em todo trabalho educativo, fundamentado por teorias pedagógicas para responder aos problemas decorrentes das experiências vivenciadas.

Nessa perspectiva, de acordo com Pimenta (2004, p. 45), “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade na qual atuará*” (grifo do autor). Para tanto nos cabe destacar que, como concepção, o estágio deve:

- a. Ser pesquisa, mas também utilizar, sobretudo, a pesquisa no estágio;
- b. Deve “integrar o corpo de conhecimento do curso de formação de professores” (PIMENTA, 2004, p. 55);
- c. Reconhecer a educação, em sua complexidade, como prática social imersa em um sistema;
- d. Encontrar sua base de sustentação na realização histórico-social da formação em processo.

Não obstante, o Estágio, além de ser componente curricular obrigatório, constitui-se como momentos articuladores entre os estudos teóricos de Pedagogia e a prática, onde o aluno tem a oportunidade de atuar numa ação educativa, associando o fazer, o viver e o saber.

O estágio será realizado a partir da segunda metade do curso; o campo de estágio da docência será primordialmente nas escolas públicas e excepcionalmente em escolas particulares, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio modalidade normal e Gestão Escolar.

O estágio curricular supervisionado de conformidade com as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia preconiza que este deve ser realizado ao longo do curso, devendo ocorrer a sua efetivação a partir do início da segunda metade do curso e se constitui em condição indispensável para a integralização dos estudos.

As concepções supracitadas estão respaldadas nas bases legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96);
- Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002;
- Diretrizes Curriculares CNE/CP 05/2005, de 13 de dezembro de 2005;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Durante o Estágio Supervisionado a Instituição, juntamente com os professores, o coordenador de curso e os estagiários, deverão colaborar com as escolas campo de estágio, oferecendo oficinas, seminários aos professores e equipe técnica pedagógica, possibilitando uma formação continuada e, conseqüentemente, contribuindo para a formação profissional de todos.

10.5 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC será o Trabalho de Conclusão de Curso, consistindo em uma pesquisa individual, orientada por docente da Instituição e que deverá seguir toda a normatização proposta que regulamenta. Pois o mesmo tem como objetivo maior propiciar um momento de entrelaçamento técnico-científico, estimulando a produção e a crítica de todos os conteúdos trabalhados durante o Curso.

Terá a carga horária de 80 horas, distribuídas em orientações, escrita, discussões e apresentação final do trabalho. A disciplina Seminário de Pesquisa oferece suporte pedagógico à compreensão do objeto trabalhado através dos colóquios que acontecerão dando embasamento às temáticas elencadas pelos alunos com ênfase nas problemáticas educacionais.

As atividades do TCC terão início com as discussões nas disciplinas de Pesquisa e Prática, incluindo a de Seminário, bem como as experiências vivenciadas durante o estágio

curricular supervisionado, e culminando no último ano do curso, com apresentação a uma banca avaliadora composta por três docentes.

10.6 – Metodologia

Em se tratando dos processos metodológicos implementados no Curso, estima-se uma maior incidência de práticas interventivas, voltadas para estruturação da pesquisa e da extensão. Portanto, tem-se uma preocupação de construir efetivos canais de comunicação com as comunidades, oferecendo, no curso, discussões, seminários, produções acadêmicas e pesquisas como forma de consolidar os aspectos teórico-práticos na Instituição. E conseqüentemente estabelecer-se enquanto referência na busca de soluções e encaminhamentos dos entraves educacionais.

O curso de pedagogia promoverá atividades de caráter didático-científico como forma de despertar o interesse do acadêmico para a produção científica, sensibilizando-o para ações voltadas à realidade onde o discente, futuro profissional, encontra-se inserido.

Nesse sentido, a metodologia do curso oportunizará ao discente desenvolver e apresentar os resultados das pesquisas oriundas dos momentos promovidos pela prática pedagógica inerente a cada disciplina do curso.

10.7 - Avaliação da Aprendizagem

As ideias que norteiam os princípios de avaliação devem integrar um conjunto de fatores que, com base democrática, possam despertar uma consciência nos docentes e discentes para uma avaliação que atenda uma dimensão social.

A proposta para o sistema de avaliação do Curso de Pedagogia da UNEAL segue os preceitos previstos na LDBEN (Lei nº 9.394/96, Art.24, inciso V, alínea “a”) e no Regimento Geral da instituição, disposto nos Artigos 97 a 104. A avaliação da aprendizagem será feita através de:

- I. Avaliação Bimestral, em número de 02 (duas), por semestre letivo;
- II. Prova Final, quando for o caso;
- III. Trabalho de Conclusão de Curso.

O processo avaliativo deve ser contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do

período sobre os de eventuais provas finais, numa concepção de formação do sujeito sócio-histórico.

As Avaliações Bimestrais (AB's) deverão ser o resultado do aproveitamento em provas escritas e/ou provas práticas, e/ou atividades complementares, como seminários, participação em projetos de iniciação científica, participação em grupos de estudos, extensão de serviços à comunidade, participação em congressos e cursos extracurriculares e qualquer atividade que possa contribuir com uma avaliação voltada para a formação do profissional.

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no somatório das AB's será considerado aprovado por média.

Terá direito a realizar a Prova Final (PF) o aluno que conseguir média igual ou superior a 4,0 (quatro inteiros) e igual ou inferior 6,9 (seis inteiros e nove décimos) nas AB's. Será considerado aprovado com avaliação final, após a realização da Prova Final, em cada disciplina, o discente que alcançar Média Final (MF) igual ou superior a 5 (cinco).

A Média Final (MF) será a média ponderada formada pela média das AB's, com peso 6 (seis), e da nota da PF, com peso 4 (quatro), conforme modelo abaixo:

$$MF = \frac{(MAB \times 6) + (PF \times 4)}{10}$$

Onde:

MF = Média Final;

MAB = Média das AB's;

PF = Prova Final.

Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média inferior a 4,0 (quatro inteiros) nas AB's perdendo o direito de fazer a PF. Para aqueles que participarem da Prova Final (PF) e obtiverem uma Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco) estarão reprovados.

Ainda, de acordo com os §§1º e 2º, Art. 97, do Regimento Geral da UNEAL: não poderá ser realizada qualquer atividade de avaliação, inclusive prova final, antes de decorridas, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas da divulgação das notas obtidas pelo discente em avaliações anteriores; o discente terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação de cada resultado,

poderá solicitar revisão de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

11 – AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO

A proposta é avaliar sistematicamente as ações, a partir da implementação do Projeto Pedagógico do Curso em 2012, culminando em 2014 com uma reavaliação para necessárias adequações ao Projeto de forma que possa atender melhor às demandas colocadas para o/a Licenciado/a em Pedagogia. Ressalta-se que a avaliação deste Projeto deverá ser feita por representantes dos segmentos que compõe o Curso de Pedagogia.

12- EMENTÁRIO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60 HORAS

EMENTA:

As capacidades cognitivas para o entendimento de textos. Desenvolvimento de aptidões para a prática de leitura e produção de textos com proficiência, fundamentados nos princípios da Linguística Textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, Pontes/ Unicamp, 1989.
 KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
 _____. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
 BLINKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escritas**. São Paulo, Ática, 1985.
 CITTELI, Adison. **O texto argumentativo**. São Paulo, Scipione, 1994.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, Vozes, 1998.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas, Pontes/Unicamp, 1993.

_____. **Leitura. Ensino e Pesquisa**. Campinas, Pontes, 1989.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60 HORAS

EMENTA:

A Universidade: o ensino a pesquisa e a extensão. Os diversos tipos de conhecimento: popular, religioso, filosófico e científico. Métodos conhecimento e utilização. Leitura e Formas de documentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Aspectos formais da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. 10520. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Apresentação. 6023. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos- Apresentação. 14724. Rio de Janeiro, 2006.

_____. NBR 6028: Informação e documentação – Resumo - Apresentação. 6028. Rio de Janeiro, 2003.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6ª Ed. Santa Catarina: Argos, 2008.

LAKATOS, Eva. Maria.; MARCONI, Marina. de Andrade. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 1ª. São Paulo: Respel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, I. E. dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

ZANELA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Brasília: CAPES, UAB, 2009.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	60 HORAS

EMENTA:

Psicologia como ciência: história, conceito, objeto de estudo e áreas de atuação. A psicologia da educação e sua contribuição para a prática pedagógica. O estudo dos processos de desenvolvimento humano da infância a adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANKS, L.; COLINVAUX, D. DELLAGIO, D. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005. .

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. Petrópolis, RJ: vozes, 2010

COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 1995.

COLL, C. (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUIDETTI, M.; TOURRETTE, C. **Introdução a psicologia do desenvolvimento**. Tradutor Teixeira Guilherme. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2005

CUNHA, M. V. **Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2002.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação - fundamentos aplicados à prática pedagógica**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade – educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO I	60 HORAS

EMENTA:

A abordagem do surgimento, formação e desenvolvimento do pensamento sociológico na educação. Conceitos sociológicos fundamentais e sua relação com a educação, segundo os três paradigmas: funcionalismo, materialismo histórico e sociologia compreensiva. O fenômeno da globalização da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

COMTE, Auguste. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1978.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. E ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos)

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1977.

KOENING, Samuel. **Elementos de Sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro, 1976.p.7-28.

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

- MARX, K.. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Tradução de Alex Marins. Martins Claret, 2001.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 2001.
- PAULO-NETTO. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo: Cortez. 1993. (Coleção questões de nossa época; v.20).
- WEBER, M. **A Metodologia das ciências sociais**. (parte 1 e 2). 2 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1995.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual editora, 2002.
- TORRES, Carlos Alberto. **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BALIBAR, E. **A filosofia de Marx**. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- BOBBIO, Norberto. **Sociedade e estado na Filosofia política Moderna**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHACON, Vamirech. **Max Weber: a crise da ciência e da política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à Sociologia**. Trad: Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1967.
- COHN, Gabriel. **Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- COSTA, Edemilson. **Para onde vai o capitalismo?** Notas sobre a globalização neoliberal nova fase do imperialismo. <<http://sites.uol.com.br/globaliztion/paraondevai.htm>> Acesso em 12/09/2001.
- DANTAS, Ivo. **Introdução à Sociologia: Fundamentação Epistemológica**. Rio de Janeiro: Rio, 1978.
- DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegendeberg.(s/l).Livraria Francisco Alves Editora S.A. .(s/d).

- GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Editora Mosaico Ltda & Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 1981.
- GIDDENS, A. & PIERSON, C.. **Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000
- GOHN, Gabriel (org). WEBER. **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1979. (Coleção grandes Cientistas Sociais).
- GOLDEMANN, L. **Ciências humanas e filosofia: que é Sociologia?** Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- HAMLIN, Cynthia et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Campinas: Átomo e Alínea, 2006.
- HOBBSBAWM. E.J. (Org). **História do marxismo: o marxismo no tempo de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Nemésio Salles. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983(Coleção pensamento crítico; v. 40).
- INKELESS, Aleixo. **O que é Sociologia: uma introdução à disciplina e à profissão**. São Paulo: Pioneira, 1980.
- KOENING, Samuel. **Elementos de Sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro, 1976.
- KAUTSKY. K. **Obra histórica de Marx**. Editora Espartacus, 1947.
- LARA, T.A. Razão ou experiência/?In: **Caminhos da razão no ocidente, do renascimento dos nossos dias**. Petrópolis:Vozes,(s/d).
- LEFEVRE, H. **Sociologia de Marx**. Trad. Carlos Robertos Alves Dias. Rio de Janeiro: São Paulo: FORENSE, 1968.
- LÊNIN, V. I. **Que fazer?** Apresentação de Florestan Fernandes. São Paulo: Hucitec, 1988.
- LÊNIN, V. I. **Sobre os sindicatos**. São Paulo: Editorial Livramento, 1979a.
- LÊNIN, V. I.. **Esquerdismo: a doença infantil do comunismo**. In: *Obras Escolhidas em três tomos*. São Paulo: Alfa-Omega,v.3. 1979.
- LESSA, Sergio. **Trabalho e ser social**. Maceió: EUFC/EDUFAL.1997
- LESSA, Sergio. **Trabalho e ser social: a ontologia de G. Lukács**. São Paulo: UNICAMP. 1994(tese de doutoramento).
- LESSA, Sergio. **Tudo ou nada para além do capital de I. Mészáros**. In: *RAÍZES*. Campina Grande: UFPB. 1997.
- LOSOVSKY, D. **Marx e os sindicatos: o marxismo revolucionário e o movimento sindical**. São Paulo: editora Anita Garibaldi. 1989.

- LÖWY, M. **A teoria da revolução no jovem Marx**. Trad. de Anderson Gonçalves. Petrópolis/ RJ: VOZES, 2002.
- LÖWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. Tradução de Reginaldo Di Piero. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- LUKÁCS, G. O partido dirigente do proletariado. In: **Teoria do partido revolucionário. Tradução de Ângela Rao**. São Paulo: Brasil Debates Editora.(s/d). (Cadernos de formação marxista).
- LUXEMBURG, R. e LÊNIN, V. I. **Partidos de massas ou partidos de vanguarda?** Polêmica Rosa, Lênin. Tradução de Marisa M. Teixeira. Coleção polêmicas operárias. São Paulo: Ched Editorial, 1981.
- LUXEMBURG, R. **Greve de massas, partidos e sindicatos**. Tradução de Rui Santos. 2 ed. Coimbra: Nosso Tempo, 1974.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. de Florestan Fernandes. São Paulo: Flama, 1946.
- MARX, K. e ENGELS, F. **lê syndicalisme. Théoria, organization, activité**. Paris: Maspero, 1972, v. 1 e 2.
- MARX, K. e ENGELS, F.. **Obras Escolhidas**. v.1. São Paulo: Editora Alfa-Omega.
- MARX, K. **Miséria da filosofia**. Rio de Janeiro: Leitura, 1965.
- MARX, K. **Sociologia**. Organizado por IANNI, Otávio. São Paulo: Ática, 1979. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: 10).
- MARX, K. **Texto filosófico: emancipação política e a emancipação humana**. São Paulo, 1990.
- MCLELLAM, D. A concepção materialista da história. In: **História do marxismo**. V.I. Rio de Janeiro: Paz e Terra (s/d).
- MEKSENAS, P. A **concepção funcionalista da sociedade: o positivismo de Émile Durkheim**. In: *Sociologia*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEKSENAS, P. A organização social capitalista na concepção histórico-crítica. In: **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MÉSZAROS, I. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio. São Paulo, 1993.
- MÉSZÁROS, I. A relação entre Marx e Hegel. In: **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaio de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- MOSCOVICI, Serge. **A máquina de fazer deuses**. Trad. de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: IMAGO, 1990.

OVIEDO, L. La crisis capitalista y “ política social” de la burguesia. In: **Em defesa del marxismo**. Ano 7. n. 20. Maio/1980.

QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

RODRIGUES, A.T. **Determinismo social e interação individual em Durkheim, Weber e Simmel**. albertotosi@geocities.com

SAINT-PIERRE, H. **Max Weber: entre a paixão e a razão**. 3 ed. Campinas; Editora da UNICAMP, 1999.

SANTOS, W.G. dos. **O discurso sobre o objeto: uma poética do social**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SEVERINO, A.J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TONET, I. **Democracia ou Liberdade?** Maceió: Edufal, 1997.

VIANA, L.W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WEBER, M. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WEBER, M. **Estrutura de classe e estratificação social**. In: Bertelli, Palmeira e Velho(orgs) (s/d).

WEBER, M. Weber: **sociologia**. In: Gabriel (org.). São Paulo: Ática, 1988.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Estudo de filósofos e/ou correntes filosóficas medievais e modernas: Conhecimento mítico e o alvorecer da filosofia; elementos introdutórios de história da filosofia; os filósofos antigos Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles. Agostinho e a Patrística, Tomás de Aquino e a Escolástica, Comenius, o racionalismo (Descartes), o empirismo (Locke, Hume), Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles. Rousseau e o liberalismo; a tradição idealista: Kant e Hegel; Marx e o materialismo histórico-dialético; campos específicos da reflexão filosófica: ontologia, ética, política, filosofia do direito e da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERY, Maria A. et al. **Para compreender a ciência**. São Paulo/Rio de Janeiro: Educ/espço e tempo, 1996.
- ARISTÓFANES. As Nuvens. In: **Sócrates**. Tradução de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- ARISTÓTELES. Metafísica I. In: **Aristóteles**. Tradução de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.
- FIGUEIREDO, Vinicius. **Kant e a crítica da razão pura**. Editora Jorge Zahar, 2005
- HEGEL, G.W.F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo, Martins fontes, 2000.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo, Victor Civita, 1984 (Os pensadores).
- MARX, Karl & Engels, F. **A ideologia alemã**, trad. br., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo, Martin Claret, 2004. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- PLATÃO. **Apologia**. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. In: Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- ROUSSEAU, J-J. Obras. In: **Coleção os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AQUINO, Tomás de. **Comentário ao tratado Da trindade de Boécio**
- AQUINO, Tomás de. **O ente e a essência**.
- AQUINO, Tomás de. **Os princípios da natureza**.
- AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**.
- ARISTÓFANES. As Nuvens. In: **Sócrates**. Tradução de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- ARISTÓTELES. Metafísica I. In: **Aristóteles**. Tradução de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril. Castro. Lisboa: Colibri, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 1981.
- Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]. Cultural, 1979.
- DESCARTES, Meditações Metafísicas. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural,
- GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- GÓRGIAS. Testemunhos e fragmentos. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e HERÁCLITO. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. Os filósofos pré-socráticos. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril
- HESÍODO. **Teogonia**. Introdução, tradução e notas de Jaa Torrano. 3 a. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HESÍODO. **Trabalhos e Dias**. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.
- HOMERO. **Ilíada**. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- HOMERO. **Odisséia**. Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2008. [3v.]
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1993.
- KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2003
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MASCARO, Alysson Leandro. **Introdução à filosofia do direito**. São Paulo, Atlas, 2005.
- MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciências sociais**. São Paulo, Boitempo, 2008.
- PARMÊNIDES. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. **Os filósofos pré-socráticos**. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- PLATÃO, **A República**. Coleção os Pensadores. Abril Cultural: São Paulo, 1973.
- PLATÃO. **O Banquete, Apologia de Sócrates**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2007.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À PRÁTICA E AO CURSO	60 HORAS

EMENTA:

Pedagogia: Definição, especificidade e história. O Pedagogo e o professor. O curso de Pedagogia e a formação profissional do educador. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP 15/05/2006. Novos e velhos espaços do fazer pedagógico, vinculados a

instituições do Primeiro, Segundo e “Terceiro Setor” da sociedade: escola, ONGs, movimentos sociais, fundações, hospitais, empresas, asilos, museus, bibliotecas e sistema prisional. Abordagens teóricas e Perfil de competências do pedagogo nos diferentes espaços educativos. A prática pedagógica e o domínio metodológico em diferentes espaços. O pedagogo como gestor de pessoas e consultor pedagógico em ambientes não-escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e reverenciais**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MATOS, E. L. M. **Pedagogia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha & OLIVEIRA, Renato José de. **Ciência (s) da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de profissionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

DE AQUINO, C. T. Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: GRACIANE, M.S. **Pedagogia Social de Rua**. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes Pedagógicos e a Atividade Docente**. – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; Brito, Regina Helena Pires de. (orgs). **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Relação entre a filosofia e a educação. A Educação como um ato de conhecimento e como um ato político. A importância da filosofia na formação do educador. Retrospectiva histórica da construção epistemológica no Ocidente. As concepções históricas de homem, de sociedade e de natureza e sua influência nas correntes filosóficas da educação. Educação, democracia e autoritarismo. As teorias educacionais contemporâneas e sua presença no contexto escolar atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.
- BRANDÃO, CARLOS R. **O que é educação**. Coleção Primeiros Passos; 20, 43ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. Coleção Magistério - 2º Grau; Série Formação do Professor, 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANHA, M. Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 1981.

CHAUÍ, MARILENA. **Convite à filosofia**. 12. Ed. 5. impr. São Paulo: Ática, 2002.

COTRIM, GILBERTO, **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. , São Paulo, Saraiva, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005, (Coleção Leitura).

GENTILLI, Pablo (Org). **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. 9 ed. Editora Cortez. São Paulo: 1995.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA SOCIAL E EDUCACIONAL	60 HORAS

EMENTA:

Antropologia enquanto ciência do homem e ciência da diferença. Construção do campo intelectual e suas subdivisões: antropologia física, cultural e social, etnografia e etnologia. Questões indivíduos/sociedade. A presença de diferentes grupos, etnias e padrões culturais na escola e suas relações com o processo educativo. Antropologia como forma de conhecimento sobre a diversidade cultural; interdisciplinaridade entre os campos da antropologia e da educação; a antropologia da criança e da educação; “culturas”, cultura como educação e da escola com espaço/tempo histórico-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: ABDR, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Difel, 1989.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo/SP: Brasiliense: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

- DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução a Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- GUSMÃO, Neusa M. M de. (Org). **Diversidade, cultura e educação**: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003
- FOUQUIM, Jean Claude. **Escola e Cultura**: bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HOBBSAWM, Eric. **A Invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984.
- BENJAMIN. Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BAUMANN, Z. Z. **Europa**: uma aventura inacabada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- BERND, Zilá. **Americanidade e transferências culturais**. Porto Alegre: Movimento, 2003.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. In Cad. CEDES. Campinas. V.23 n 61, dez 2003, ps.1-14.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999. 5ªed. _____ . **O poder simbólico**. Difel, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogo e formação de professores**: busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999 ps.87-93.
- CLIFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
- CONNELL, R.W. et al. **Estabelecendo a diferença**: escolas, famílias e Divisão Social. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
- CUNHA, M. C. DA. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify. 2009.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995.
- ERIKSEN, T.H. e NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FERNANDES, Florestan. "Notas sobre a educação na sociedade Tupi-nambá." In: Fernandes, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus Edusp, 1966, pp. 144-201
- FIGUEIRA, Emílio. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na História do Brasil**. São Paulo: Giz editora, 2008.
- FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra**. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- FONTANA, Josep. **A Europa diante do espelho**. Bauru: EDUSC, 2005.
- Geertz, C. (1989) **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC.
- GEERTZ, Clifford . **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GIDDENS, Anthony. Globalização. In: **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Presença, 2000.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LC, 1988.
- GOMES, Candido. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.
- GROSSI, M., P. TASSINARI, A. & RIAL, C. (orgs.). **Ensino de antropologia no Brasil**, 2006.
- GUIMARÃES, Z. **Desenvolvendo máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
- LABURTE-TOIRA. **Antropologia-etnologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1987
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970
- LINDOSO, Dirceu. **Lições de Etnologia Geral: Introdução ao estudo dos seus princípios; seguido de Dois Estudos de Etnologia Brasileira**. Maceió: Edufal, 2008.
- LOURO, Guacira. **Um corpo estranho**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.
- _____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac-Naify, 2003.

	HORÁRIA
FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO II	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Teorias fundamentais de Sociologia da Educação contemporânea. Concepções de educação: os teóricos clássicos da sociologia. A relação educação-sociedade no contexto brasileiro. Análise do fenômeno educativo na sociedade. Estudo das funções e do papel social da escola. Educação e estrutura social: sociedade de classes; educação e desenvolvimento; educação, Estado e democracia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Émile A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, L. & FORACCHI, M.M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1989.

CUNHA, Luiz Antonio & GÓES, Moacir de. **O golpe na educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1989.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991 (Biblioteca da Educação, Série 1.escola;v.5).

MOSCHCOVITCH, L.G. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1988.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS; Maria Helena (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Lisboa Editorial Presença/Martins Fontes, s.d.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BOURDIEU, P. E PASSERON, J. C.. **A Reprodução**. Lisboa: Vega Universidade, s.d.

- BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. R. de Janeiro: F. Alves, 1991.
- CASTRO, M. de. Análise do poder em instituições educacionais: a presença de Max Weber na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. **EDUCAÇÃO em Revista**. Revista da Faculdade de Educação/UFMG, N°20/25. Anos 94-97.
- CHACON, Vamirech. **Max Weber: a crise da ciência e da política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à Sociologia**. Trad: Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1967.
- COHN, Gabriel. **Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- DAL RI, Neusa Maria & VIEITEZ, Candido Giraldez. **A educação do movimento dos sem-terra**. **Revista Educação brasileira**, n.26, Maio /Jun /Jul /Ago, 2004;
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros**. São Paulo, UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1979.
- FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.
- GADOTTI, Moacir & GUTIÉRREZ, Francisco(org). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1993(Coleção questões de nossa época. v.25).
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. 9 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989(Coleção educação contemporânea).
- GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. Trad. Dagmar M.L. Zibas. São Paulo: Cortez; Editores associados, 1992(Coleção Polêmicas do nosso tempo, v.20);
- GRAMSCI, Antonio. Dos cadernos do cárcere. In : COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci .Fontes do pensamento político**. Porto Alegre: LPM, 1981. v.2 p.198-199
- HAMILTON, Werneck. **Assinei o diploma com o polegar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- HAMILTON, Werneck. **Prova, provão, camisa de força da educação: uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

- HAMILTON, Werneck. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). **Panorama da Educação do Campo**. Brasília-DF, 2007;
- LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB). Lei Nº **9.394**, de **20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997;
- LENHARD, R. **Sociologia educacional**. 7 ed. Rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 1985. (Manuais de estudo).
- LÚCIO, Antonio Barbosa. **A esquecida educação camponesa**. Webartigos, 2010. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/articles/31681/1/A-ESQUECIDA-EDUCACAO-ESCOLAR-CAMPONESA/pagina1.html>>. Acesso: 05/08/2010.
- LÚCIO, Antonio Barbosa. **Fronteiras da igualdade no ensino fundamental**: uma proposta de análise de indicadores da qualidade do trabalho docente. Artigo apresentado no III Fórum Brasileiro do Semiárido: Sobral/CE, Maio/2011.
- MAGALHÃES, Antonio M. **A identidade do ensino superior**: a educação superior e a universidade. Lisboa/Portugal: Revista Lusófona de educação, 2006, p.13-40.
- MARX, K., **Contribuição à Crítica da Economia Política**, em FERNANDES, F. (org.), K. MARX & F. ENGELS: **História**, São Paulo, Ática, 1983, pp. 233-234.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **Caminhos e descaminhos da educação do campo**: um projeto de Intervenção político-pedagógico no contexto rural. Práxis: Revista eletrônica de história e educação:FJA. Ano II, n.2, 2005. ISSN 1807-3174. Acesso em <www.fja.edu.br/praxis/praxis_02/documentos/artigo_3.pdf> Acessado em 15/07/2010.
- NIDEDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. trad. João Olivério Trevisan.38 ed. São Paulo: Brasiliense.
- PEREIRA, L. & FORACCHI, M.M. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983
- PONCE. A. **Educação e luta de classes**. Trad: de José Severo de Camargo Pereira. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Determinismo social e interação individual em Durkheim, Weber e Simmel**. albertotosi@geocities.com

ROSSI, W. G. **Pedagogia do trabalho**: raízes da educação socialista. São Paulo: Moraes, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SECAD/MEC. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília/DF, 2000.

SECRETARIA de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). **Educação do campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília-DF, mar.2007.

SOUZA, J.V.de. **Uma leitura da educação à luz das teorias sociológicas de Émile Durkheim, Marx Weber e Talcott Parsons**: um ensaio de interpretação.

EDUCAÇÃO em revista. Revista da Faculdade de Educação/UFGM, Nº20; 25.

Anos: dez/1994-jun/1997.WEBER. Max. Metodologia das Ciências Sociais, São Paulo: Martin Claret, 2000.

WEBER. Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1979. (Coleção grandes Cientistas Sociais).

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	60 HORAS

EMENTA:

A psicologia e a sua influência no contexto escolar. Estudo do processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir das abordagens: inatista-maturacionista, comportamentalista e interacionista e sua importância para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, L. R. de. MAHONEY, A. (Orgs.). **Henri Wallon** : Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CARRARA. K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens – São Paulo: Avercamp, 2004.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2002.

KESSERLING, T. **Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Educs, 2008.

MRECH, L. M. **Psicanálise e educação**: novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira, 2003.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRAGAIROLI, E.M. et al. **Psicologia geral**. Petrópolis, RJ: vozes, 2010

FILHO, F. G. **A psicologia no contexto educacional**. São Paulo: Átomo, 2002;

FIORI, W. da R. Freud e a psicanálise – o trabalho inicial. In: RAPPAPORT, C. R. (Org.). **Teorias do desenvolvimento**: Conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981;

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

MONTOYA, A. O. D. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. São Paulo: Martins Fontes, 1990

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem** – trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	80 HORAS

EMENTA:

Estudo das políticas educacionais e desdobramentos na organização e no funcionamento do sistema educacional brasileiro, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, a partir do contexto sócio-econômico-histórico-político-cultural brasileiro. A legislação educacional vigente enfocando a estrutura e o funcionamento da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos [et al]. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. ADRIÃO, Thereza (org.) **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2ª ed. – São Paulo: Xamã, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação**: por uma Política Educacional. Campinas: Autores Associados, 2000.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). **Caminhos da educação em Alagoas**: da colônia aos tempos atuais. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº. 4 – 13 DE JULHO DE 2010**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O que você precisa saber sobre...** Legislação Educacional. Brasileira. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva. 11ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo: Cortez. 1996.

_____; GOES, Moacir. **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

DIDONET, Vital. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Editora Plano, 2000.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

LAMPERT, Ernani (Org.) **Educação Brasileira**: desafios e perspectivas para o século XXI. Porto Alegre: Sulina, 2000.

MENESES, João Gauberto de Carvalho et. al. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**. São Paulo/SP: Pioneira, 1998;

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL I	60 HORAS

EMENTA:

Introdução às questões epistemológicas, teóricas e técnicas relativas à produção científica na educação através da estrutura e elaboração de artigo científico. Os problemas do cotidiano, a contemporaneidade, pesquisa e ciência, teorias que levam ao aprofundamento do processo de produção do conhecimento. A ciência e a perspectiva de pensar o fenômeno social e educacional. Tipos e processos de execução da pesquisa. Pesquisas educacionais em áreas urbanas e rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (Brasil). NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6ª Ed. Santa Catarina: Argos, 2008.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, ano__ nº 113, julho 2001, pp. 65-81. Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0336.html> Acesso em: 29 jul. 2012.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber, pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber, 2004.

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. Editora Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber, 2008.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Conceitos básicos de história do Brasil: formação econômica e social brasileira. Filosofia da educação no Brasil. Cultura, política e educação no Brasil. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as teorias pedagógicas e a organização do ensino no contexto da sociedade brasileira, nos períodos colonial, monárquico e republicano. Crise do capitalismo e teoria educacional no Brasil. A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1980 aos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002

- _____. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Ver. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).
- VEIGA, Cyntia Greive; FARIAFILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, GILBERTO. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**, 16. ed. reform.e ampl., 2. tiragem: São Paulo, Saraiva, 2007.
- BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2002.
- MONLEVAD, J. **Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos**. Brasília: Idea Editora, 1997.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- ZILLES, Urbano. **Grandes tendências na filosofia do século 20 e suas Influências no Brasil**. Caxias do Sul: Educs, 1987.
- CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 12 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- _____. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. Ed. Cortez, São Paulo, 1994
- RIBEIRO, L. S. MARIA. **História da educação brasileira: a organização escolar**, 19.ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, D. **Política e Educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados. 1996.
- VIEIRA, E.A. **Estado e Miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel**, Editora Cortez, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	---------------

DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I

60 HORAS

EMENTA:

O objeto de estudo da Didática. Pressupostos históricos, filosóficos e sociais da Didática. Relação Educação/Sociedade e Pedagogia/Didática, contemplando as relações entre esta e diferentes tendências pedagógicas. O papel da Didática na formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- _____. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- PEMANTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000, 246p.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 20 ed. Campinas: Papirus, 2003. 158p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALDEIRA, Anna Maria S. & AZZI, Sandra. **Didática e Construção de práxis docentes: Dimensões explicativa e projetiva**. In: OLIVEIRAS, Maria Rita Neto Sales & ANDRE, Marli Eliza D. A. (orgs.). **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.
- _____. **Da Didática Fundamental ao Fundamental da Didática**. In: OLIVEIRAS, Maria Rita Neto Sales & ANDRE, Marli Eliza D. A. (orgs.). **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.
- GANDIN, Danilo. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999. 176p.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **A reconstrução da Didática: Elementos teórico-metodológicos**. 2ª ed. Campinas: Papirus. 1993.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Estudo analítico da política educacional no contexto das políticas públicas. A política e as tendências educacionais para o ensino básico nos diferentes contextos sócio-históricos brasileiros, com ênfase na relação entre o público e o privado. O neoliberalismo e a globalização como determinantes das recentes políticas públicas educacionais brasileiras. Os Programas Federais e o Financiamento da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (org.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAMOUNIER, B. **Análise de políticas públicas: quadro teórico metodológico de referência.** Mimeo. São Paulo, s.d.
- PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o Bloco Histórico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- POULANTZAS, Nicos. **O Estado, O Poder, o Socialismo.** Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- WEFFORT, Francisco Correia. (**Os Clássicos da Política** – Col. Fundamentos – Vol. 1,2 e 3. Editora Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, **Revista de Ciência da Educação.** Políticas Públicas para a Educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002. Campinas, v. 23, n. 80, set. 2002.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Educação em tempos de neoliberalismo.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHIROMA, Eneide Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da & GENTILI, Pablo A. A. (orgs.) **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas.** 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Lei 4.024/61 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei 5.692/71 - Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus.

Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei 9.424/96 – Lei que estabelece a criação do FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Perspectiva histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Análise crítico-reflexiva de currículos e programas executados em escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A escola pública e privada como um espaço de produção cotidiana do sujeito e de suas representações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, A.F. e SILVA, T.T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: conhecimento do mundo. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOLL Jr, Willian E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, N. e OLIVEIRA, I.B. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In LOPES, A.C. e MACEDO, E. (Orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002, p. 78-102.

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982 (Publicação original em inglês, 1979).

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60 HORAS

EMENTA:

Estudo do contexto histórico da infância no mundo e no Brasil. Concepções teórico-metodológicas da educação infantil na atualidade. Educação infantil novos olhares: enfatizando os teóricos. Princípios e tendências da Política Nacional de Educação Infantil. O currículo na Educação Infantil. Profissionais da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁRIES, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução d Dora Flaksman. 2 Ed. Guanabra / Koogan. 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 1/99**. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 07 de abril de 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

KRAMER, Sônia. **A política do Pré-Escolar no Brasil**. A arte do disfarce. 3 edição. Rio de Janeiro: PUC, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**. Fundamentos e Métodos. São Paulo. Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDONET, **Plano Nacional da Educação**. Brasília. Plano, 2000.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MARINA, Silveira Palhares (Org.) **Educação Infantil Pós-LDB : rumos e desafios**. 4 ed. São Paulo . Autores Associadas, 2003.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. MEC. Brasília, 1998. Vol. I, II e III

PRIORE (Org.), Mary Del. 3 ed. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	80 HORAS

EMENTA:

Trajetória histórica do atendimento educacional às pessoas com deficiência. Conceito e princípios básicos da educação inclusiva. Caracterização das deficiências (conceitos e causas). Apresentação das Políticas Públicas no Brasil voltadas para a inclusão dos alunos com deficiência na escola regular com o objetivo de garantir seu acesso, permanência e formação com sucesso. O papel da escola e da família na perspectiva da inclusão educacional. Formação de professores *versus* Inclusão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABENHAIM, E. Os caminhos da inclusão: breve histórico. In: MACHADO. Adriana Marcondes et al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva - direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2005.

BALBINO, E. S. **A inclusão de uma aluna com deficiência visual na Universidade Estadual de Alagoas**: um estudo de caso. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2010.

CHACON, M. C. M. Família e escola: uma parceria possível em prol da inclusão? In AMIRALIAN, M. L. T. M. (Org.). **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. São Paulo: Vetor, 2009.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo processo. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: Dose olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

GALDINO, M. J. **A inclusão educacional de um aluno com autismo em uma escola de ensino fundamental do município de Arapiraca**. Arapiraca: Universidade Estadual de Alagoas, 2011.

GOMES, T. D. de L. L. **O que pensa uma mãe acerca da criança com síndrome de Down: um estudo de caso**. Arapiraca: Universidade Estadual de Alagoas, 2012.

LAMOGLIA, A. (Org.). **Temas em inclusão: saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Synergia: UNIRIO, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARO, D. G. **Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AMIRALIAN, M. L. T. M. Comunicação e participação ativa: a inclusão de pessoas com deficiência visual. In AMIRALIAN, M. L. T. M. (Org.). **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. São Paulo: Vetor, 2009.

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola. Lembranças e depoimentos**. Campinas. SP: Autores associados: PUC, 2006.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas. SP: Autores associados: 2006.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
AVALIAÇÃO	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Estudos das concepções e práticas de avaliação com vistas ao conhecimento de uma avaliação crítica. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Procedimentos e instrumentos de avaliação. Relação entre as políticas educacionais e o ato de avaliar como forma de desmistificar a avaliação num contexto nacional. A avaliação dos sistemas e da rede (Prova Brasil, Enade, Enem etc). Indicadores educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Isabel. **Formatos avaliativos e concepção de docência**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7 ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover** – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. Avaliação Mediadora. **Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. S. Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAUL, Ana M. **Avaliação emancipatória, desafio à teoria e prática de avaliação e a reformulação de currículo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Júlio G. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas, SP. Papyrus, 1996.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação Escolar**: julgamento ou construção? Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARTÍN, Elena e COLL, César. **A avaliação da aprendizagem no currículo escolar**: uma perspectiva construtivista.

PERRENOUD, P. **Não mexam na minha avaliação!** In: ESTRELA, A. NÓVOA, A. (org.) **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Portugal: porto, 1993.

RABELO, Edmar H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	80 HORAS

EMENTA:

Estudo das teorias que fundamentam as propostas pedagógicas da educação infantil, bem como o conhecimento de práticas, expressas no planejamento e na avaliação. Ênfase nas interações sociais, movimentos, brincadeiras, raciocínio lógico matemático e as diversas linguagens, interligadas de forma transdisciplinar e com as peculiaridades de diferentes faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Carmem Maria. **Educação, cultura e criança.** Campinas. Papirus.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** 2 ed., Rio de Janeiro: LTC. 1981.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. **Uma nova metodologia de educação pré-escolar.** 2ª ed., São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.

BAZILIO, Luiz C. M. M. et. Al. **Creches e pré-escolas no Brasil.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Cortez, 1993.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil.** Brasília: MEC/ SEF/ COEDI, 1994.

CAVIACHA, Darli de Carvalho. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico.** São Paulo. Loyola.

DEHEINZELIN, Monique. **A Fome com a vontade de comer.** Uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FAZOLO, Eliane et. al. (Org.) **Educação Infantil em curso.** Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1997.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 3 ed., Rio de Janeiro, 1987.

PASSOS, N. C. et al. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem: O Resgate do Jogo Infantil.** São Paulo: Artmed, 2003.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-escolar.** 2 ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

VASCONCELOS, Márcio Sérgio. **A difusão das ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	80 HORAS

EMENTA:

Estudo das atuais concepções sobre alfabetização e letramento. Estudo teórico – prático referente ao processo de alfabetização e letramento, integrando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e suas conseqüências a práticas discursivas em contextos familiares e escolares, envolvendo alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

JUHLIN, Vera. **O desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças com necessidades especiais**. São José dos Campos: Univap, 2002.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: parábola editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, J.B. **Alfabetização e Leitura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

- AROEIRA, M.; SOARES, M.; MENDES, R. **Didática de pré-escola: vida e criança: e aprender.** São Paulo: FTD, 1996.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano.** São Paulo: Cortez, 2000.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador.** 5 ed. Ática. São Paulo. 2005.
- FARIA, M. A. **Como usar literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2004.
- FERREIRA, Emília. **Com todas as letras.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 2000.
_____. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes, 2002.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.
_____. **Muito além da gramática.** São Paulo: Parábola, 2007.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2007.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, María Elena. **Escola, Leitura e Produção de Texto.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (org.) **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

A prática pedagógica do professor brasileiro: retrocessos, impasses e avanços. Expressão da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem em seus diferentes elementos: objetivos, conteúdos, métodos, planejamento e avaliação. Elaboração de planos de curso e de

aula tendo por base o contexto de atuação dos professores, suas concepções pedagógicas e as características de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em Questão**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1988.

_____. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1989.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANDIN, Danilo. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999. 176p.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003. 263p.

MISUCAMI, Maria das Graças Micoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10º ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 20ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	60 HORAS

EMENTA:

Contexto sócio-histórico da Educação do Campo. Paradigmas da educação do campo brasileiro. Traços de identidade da Educação do Campo. Políticas e diretrizes da educação do campo. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo. Socialização e produção de diferentes saberes: diversidade, contextualização, integração de conhecimentos, desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo.** V.2. Brasília, 1999.

AUED, Bernadete Wrubleski e VEDRAMINI, Célia Roberta. **Educação do campo: desafios teóricos e práticos.** Florianópolis, Insular, 2009.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salette. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo.** V.3. Brasília, 1999.

KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação básica do campo.** V.1. Brasília, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salette (orgs). **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** V. 4. Brasília, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONIO, Clésio Acilino & LUCINI, Marizete. **Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação.** Campinas: CEDES. v. 27. n. 72, maio/ago.2007.

ANTUNES, Ricardo. A emergência da consciência de classe. In: **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: da revolução de 30 até a aliança nacional libertadora.** 3 ed. São Paulo: Cortez.1990.p.15-24

ARROIO, Miguel Gonzales. **Políticas de Formação de educadores (as) do campo.** Campinas: CEDES. v. 27. n.72, maio/ago.2007.

ARROYO, Miguel Gonzales e FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo.** Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. São Paulo. 1999.

ASSUNÇÃO, Vânia Noeli Ferreira de. **A educação tecnológica e o homem omnilateral em Marx(resenha)** Projeto História, São Paulo, n.34, p. 357-361 , jun. 2007. Acesso em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/2485/1580>>.

CALAZANS, M.J.C. “Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória”. In: THERRIEN, J.e DAMASCENO, M.N. (Org.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.ADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. 9^a ed., São Paulo: Cortez, 1995.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). **Por Uma Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. Porto: Portucalense, 1972. v. I e II.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Lucília Regina. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra** .9.ed..revista ampliada-São Paulo:Contexto, 2010.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Marx & Engels. In: Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1976.

MARX, Karl. **A sagrada família**: ou a crítica da Crítica crítica: contra Bruno Bauer e consortes. Trad. Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo,2004.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZAROS, Istávan. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo; Campinas: Unicamp, 2002.

NOSELLA, Paolo. **O trabalho como princípio educativo em Gramsci**. Educação & Realidade, v. 14, n. 2, p.3-20, 1989.

PAULO-NETTO, José. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**, 1993.

SECRETARIA de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade-SECAD. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília/DF: MEC, março de 2007(Cadernos SECAD 2).

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.

VEIGA, José Elida. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	100 HORAS

EMENTA:

A prática do magistério na Educação Infantil: Reflexão sobre os saberes praticados em creches e salas de educação infantil. Estudo e análise de concepções teóricas relativas a estágio nos cursos de formação. Identificação de necessidades, proposições e execução de projetos de intervenção fundamentados na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 1/99**. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 07 de abril de 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática**. 6ª ed. São Paulo. Cortez.2005

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Constituições Brasileiras: 1934, 1946, 1969, 1988.** Volumes III, V, VI e VII. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001, 1999, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura.**

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação (Documento Preliminar) Brasília: MEC, 2003.

Brasil, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de 13 de julho de 1999. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMPOS, M. **Educar e Cuidar:** questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In: MEC/SEF/ COEDc.I. Por uma política de formação do profissional da educação infantil. Brasília, 1994.

PICONEZ, Stela C.B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Papirus, 2008.

ROSSETTI, FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** São Paulo: Contexto, 2000.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Conceitos e princípios básicos para o ensino da Língua Materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da teoria e da prática. Considerando a leitura e produção de texto num contexto significativo de interação social e com finalidades comunicativas, contemplando os aspectos lingüísticos, sociais e pedagógicos. Desenvolvimento das habilidades de leitura numa visão psicolingüística, social e institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.
- _____. **A língua de Eulália**. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do Alfabetizador**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1988.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura** – teoria e prática. 13ª Ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2010.
- LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MORAIS, A.G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZENHA, M.G. **Imagens e letras**: os possíveis acordos de Ferreiro e Luria. São Paulo: Ática, 1995.
- BAGNO, Marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
- _____. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- _____. [et al.]. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CAVALCANTE, Maria AUXILIADOR Silva; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico (orgs.) **Educação e linguagem**: saberes e práticas. Maceió: EDUFAL, 2006.

- GENERRE, Mauricio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ILARI, Rodolfo. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KATO, M. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PERINE, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	80 HORAS

EMENTA:

Concepções da Matemática, caracterização e o papel da Matemática na Educação infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Função Social e Política da Matemática. A lucidez como uma forma de superar a abstração que envolve o Ensino da Matemática. Ensino e aprendizagem de número, do sistema decimal de numeração, do número fracionário, a medida e valor do espaço e no tempo. A ação e o processo que a criança realiza na construção dos conceitos matemáticos. A função da resolução de problemas. Avaliação e auto-avaliação na Prática Pedagógica do Educador Matemático. Princípios norteadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRAÃO, Ivana Valéria D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papyrus, 2000.

CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABERKANE, Françoise Cerquett; BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Vigianni (org.). **Educação matemática**. São Paulo: Moraes, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 3. 144 p. (Col. PCN's).

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo: Cortez, 1994.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

O significado das Ciências e de sua aprendizagem no Ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Abordagens sobre o ensino de ciências. Metodologia do Ensino de Ciências. Técnicas para experimentação do ensino de Ciências. Estratégias para o ensino de Ciências. Orientações para a elaboração do projeto de feiras de ciências e exposições. Técnicas e relatórios de pesquisa.

BILBIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Ivan Amorosimo do. "Educação Ambiental e ensino de Ciências: uma história de controvérsias". In: **Pro-Posições**. Campinas, v. 12, n. 1[34], p. 73-93, mar 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências - unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneiro, 2004.

FRACALANZA, H. et al. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: atual, 1989.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor de o currículo das ciências**. São Paulo: EPU: Edusp, 1987.

NARDI, Roberto. **Educação em ciências**: Da pesquisa à prática docente. Escrituras editora, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Brasília. **Ciências** – Ensino Fundamental, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAHER, David William. “**Educação tradicional e educação moderna**”. In: CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HAMBURGER, Ernest W. **O desafio de ensinar ciências no séc. XXI**. São Paulo:Edusp, 2000.

OLIVEIRA, Dayse Lara (org.). **Ciências nas salas de aula**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PEREIRA, Antônio Batista; AIOGEN, Edson Roberto; HENNIG, Georg J. **Feiras de Ciências**. 3ª ed. Canoas: EdUlbra, 2000.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Conceito de geografia. Teoria da geografia. Epistemologia dos estudos geográficos. A história da geografia enquanto disciplina escolar. O ensino de Geografia, na Educação Infantil e nas Séries Iniciais da Educação Infantil: realidade e perspectiva Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Séries Iniciais. Planejamento de aulas e atividades. A crítica na geografia. Temas importantes: grupos sociais, tempo, espaço, escala, cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, Ana Fanni A. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Iná Elias de. Et. al. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.

DOIN, Rosângela; PPASSINI, Elza. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel C. **Introdução à geomorfologia**. Recife: Bagaço, 2003.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2001.

MEC. Parâmetros Curriculares.

MORAES, Antônio C. R. de. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONTUSCHKA, Nibia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICA NO ENSINO DA HISTÓRIA	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Correntes teóricas. Contextualização, historicidade. O ensino da História, na Educação Infantil e nas Séries Iniciais da Educação Infantil: realidade e perspectiva. Conteúdos: pressupostos teóricos e práticos. Análise crítica da bibliografia existente no ensino de História. Projeto didático-pedagógico. Contextualização e Interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe M. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e ensino de História.** 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HORN, Geraldo Balduino. **O ensino da história e seu currículo: teoria e método.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História.** 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

NEMI, Ana Lúcia Lana; MARTINS, João Carlos. **Didática de história: o tempo vivido.** São Paulo: FTD, 1996.

SILVA, Marcos A. (org.). **Repensando a História.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E EDUCAÇÃO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Trabalho como categoria fundante do ser social. Teleologia, causalidade e objetivação. Objetivação e conhecimento: o problema da educação. A categoria da reprodução social. Capitalismo e trabalho alienado. A crise do capitalismo, trabalho e educação. Teorias acerca do fim da sociedade do trabalho e seu reflexo sobre a educação. Educação, trabalho e ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho ensaio sobre afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 1999.
- LESSA, Sérgio. **A ontologia de Lukács**. 2 edição. Maceió: Edefal, 1997.
- _____. **Sociabilidade e individuação**. Maceió: Edefal, 1996.
- _____. **Trabalho e ser social**. Maceió: Edefal, 1997.
- LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. In: **Revista de Ciências Humanas**, n. 04. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- MARX, Karl. **Do capital**. 2 vols. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- MARX, Karl. **O Capital**. 2 vols. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: 70, 1995.
- MARX, Karl. **Salário, preço e lucro**. 2ª edição. Tradução de José Carlos Bruni et. al. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção os Pensadores.
- PISTRAK, E. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

- ARENDDT, H. **As origens do totalitarismo**. Rio de Janeiro: Documentário, 1979.
- BIHIR, Alain. **Da grande noite à alternativa**. São Paulo: Bontempo, 1998.
- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BUFFA, E. et al. **Educação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1987.
- CHASIN, José. **A superação do liberalismo**. Maceió: Mimeo, s/d.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 9ª. Ed., 1997. Civilização Brasileira, 1975.
- COUTINHO, C. N. **Democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 1992. **da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FOLADORI, Guillermo. **Os limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- HELLER, A. **Teoria de las necesidades em Marx**. Barcelona: Península, 1986.
- LEFORT, C. **A invenção democrática**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- MARKUS, G. **Marxismo y “antropologia”**. Barcelona: Grijalbo, 1974.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro:Alegre: UFRGS, 2000.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 1996.

TONET, I. **Democracia ou liberdade**. Maceió: Edufal, 1997.

_____. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Marília: Mimeo (tese de doutorado), 2001.

_____. **Sobre o socialismo**. Curitiba: HD Livros, 2202.Universitário, 1978.

TONET, Ivo. **Marxismo para o século XXI**. Maceió: UFAL, 2003. Disponível em: <<http://www.ivotonet.xpg.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2009.

WOOD, H. M. **Democracia contra capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

O movimento em defesa do reconhecimento da educação de jovens e adultos enquanto direito. As condições socio-históricas que produziram e produzem o analfabetismo no Brasil. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil e em Alagoas. Os princípios e os fundamentos legais da educação de jovens e adultos. A relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Os sentidos e as práticas dos programas e projetos para a educação de jovens e adultos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). 2000. Resolução n.º 01, 5 de julho de 2000, **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

BRASIL. 1996. Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

DECLARAÇÃO de Belém sobre Educação de Adultos, **VI Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Belém, dez. de 2009.

FERRARO, Alceu. **História inacabada do analfabetismo do Brasil**. São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, Ana Maria. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever as CATARINAS (Paraguaçu), FILIPAS, MADALENAS, ANAS, GENEBRAS, APOLÔNIAS e GRÁCIAS até os SEVERINOS. 1534-1930. São Paulo/ Brasília, Cortez/ INEP, 1989. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira e DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabetismo**. São Paulo, Cortez, 2007. (Preconceitos; v. 2).

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Rio de Janeiro, DP et Alii, 2009.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**: contribuição para a história da educação brasileira. São Paulo, Loyola, 1973.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo, Global, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL I	60 HORAS

EMENTA:

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar. Pressupostos teóricos da administração escolar e a construção do modelo de gestão escolar democrático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. Ed. Editora Campus, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão do trabalho na escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 4. ed. Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: uma introdução crítica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Naura. [et.al.]. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GARCIA, Walter. **Administração educacional em crise**. São Paulo: Cortez, 2011

LÜCK. Heloísa [et.al.]. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	<i>100 HORAS</i>

EMENTA:

Universidade, Estágio e Escola: um trânsito entre diferentes culturas institucionais. A prática como instrumentalização e desenvolvimento de habilidades e competências nos anos iniciais do ensino fundamental. Contribuições à construção da identidade docente: estudo e pesquisa. A indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1997.

LEI 11.788 de 25 de setembro de 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores** – unidade teoria e prática. 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2005

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

[MIRANDA, Maria Irene; SILVA, Lazara Cristina da. **Estágio Supervisionado e Prática De Ensino**](#). Minas Gerais: Junqueira e Marin, 2008.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Conceitos básicos da estatística, tanto descritiva quanto inferenciais. Importância da aplicação dos conhecimentos da estatística para a educação e sua aplicação na análise de situações, tanto

cotidianas como problemáticas, na educação básica. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987.

RAPOSO, A. B. **Estatística aplicada à educação**. São Luis: UEMA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2004.

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. **Introdução à estatística**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003].

FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996.

MOORE, D. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, [2000].

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL II	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

As dimensões da Pesquisa em Educação abordam qualitativa e quantitativamente o fenômeno da escola. A pesquisa em educação e alternativas metodológicas. Fundamentos para o planejamento da pesquisa: Tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, quadro teórico, metodologia, cronograma e referências. Orientação prático-científica sobre sistematização, organização, interpretação e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Antonio Paulo F. de.; PESCUMA, Derna. **Projeto de pesquisa**: o que é? Como fazer? 1ª edição. São Paulo: Olho d'água, 2008.

COSTA, Marco Antonio F, da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus Paes.; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6ª edição. Santa Catarina: Argos, 2008.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 1ª edição. São Paulo: Respel, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SANTOS, Izequias Estevan dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4ª edição. Rio de Janeiro, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TEORIAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

A educação de jovens e adultos e a diversidade. Os sujeitos da educação de jovens e adultos. A formação dos professores da educação de jovens e adultos. Os movimentos sociais e a educação de jovens e adultos. Concepções de letramento e numeramento em educação de jovens e adultos. Perspectivas teórico-metodológicas no trabalho com a educação de jovens e adultos. O currículo da educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Maria da Conceição F. R. Sobre a adoção do conceito de numeramento no desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas na Educação Matemática de Jovens e Adultos. In: **IX Encontro Nacional de Educação Matemática**. Belo Horizonte, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MOURA, Tânia Maria de Melo (org.) **Educação de jovens e adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento**. Maceió, EDUFAL, 2008.

_____. **A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió, EDUFAL, 2005.

_____. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió, EDUFAL/ INEP, 1999.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz e COSTA, Ana Maria Bastos (orgs.). **Proposta de formação de alfabetizadores em EJA: referenciais metodológicos**. Maceió, UFAL/ MEC, 2006.

KNiJNiK, Gelsa. **Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismos e atitudes**. São Paulo, Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de e PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004, (O sentido da escola).

SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. (Estudos em EJA).

_____. **Sujeitos da educação e processos de sociabilidade: os sentidos da experiência**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009. (Estudos em EJA).

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TIC'S APLICADAS À EDUCAÇÃO	60 HORAS

EMENTA

Conceito e função das TICs. A construção do sujeito pós-moderno e a Educação na sociedade pós-industrial. *Cibercultura* e Educação. Educação, espaço virtual e interação. TICs e transdisciplinaridade na era do conhecimento. A comunicação e a experiência estética na *práxis sociovirtual*. As TICs promovendo processos de hibridação cultural na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ª ed.. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas (SP): Papirus, 2007.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Tradução de Ruy Jungmann e Carlos Alberto Medeiros. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko (organizadores). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 2ª ed.. Campinas (SP): Alínea, 2009.

SÊGA, Christina Pedrazza. **Sociedade e interação: um estudo das diferentes formas de interagir**. Brasília: UNB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4ª ed.. São Paulo: USP, 2008.

GUIMARÃES, César, LEAL, Bruno Souza e MENDONÇA, Carlos Camargo (organizadores). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

NOVAES, Adauto (organizador). **Rede Imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SANTAELLA, Lucia e ARANTES, Priscila (organizadoras). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: EDUC, 2008.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE-EDUCAÇÃO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

O significado do ensino da arte. Fundamentos da arte educação no Brasil: função e princípios. A criança e o imaginário. O ensino de arte, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos de ensino aprendizagem. Oficinas de expressão artística – vivência e experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectivas, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. SP: Summus, 1984.

BIASOLA, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de Arte**: do ensaio à encenação. Campinas: Papyrus, 1999.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, m. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**: a linguagem do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

PILLAR, Analice Dutra (org.) **Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL II	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

O papel da educação escolar e a questão do conhecimento no mundo contemporâneo. A coordenação e organização político-pedagógica do trabalho na unidade escolar e no sistema de ensino, tendo como eixos a construção partilhada do projeto educacional da escola, o desenvolvimento do currículo e o atendimento às necessidades individuais dos alunos. A gestão escolar democrática e a construção do Projeto Pedagógico da escola: princípios e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINTO, Umberto Andrade. **Pedagogia escolar, coordenação Pedagógica e gestão educacional**. Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura Syrya Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7. Ed. Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Vozes, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (Orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro Souza. (Orgs.) **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALVES, Nilda (org.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez. 2012.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010

LÜCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (Orgs.) **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

A prática da docência nas disciplinas de Formação Pedagógica. Elaboração e execução de projeto de intervenção da prática docente nos cursos de formação de professores de nível médio. Regência da prática educativa em escola de formação inicial de Professores de Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 4ª edição. São Paulo: Papirus, 1994.

FREITAG, Bárbara. **O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação**. São Paulo.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

PIMENTA, S. G.. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARROS, Aidil Jesus Paes.; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa – como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. MEC/SEF. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, 1999.

CANDAU, V. M. (org.). **Magistério construção cotidiana**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, C. de Moura. **A prática de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: [Pearson Education - Br](#), 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO DE PESQUISA	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

As abordagens quantitativas, qualitativas e o estudo de caso em pesquisas educacionais. Instrumentos de coleta e análise de dados. Discussão, orientação e mediação com o conhecimento trazido para socialização das práticas e concepções que nortearão a construção do trabalho de conclusão do curso, como também a cerca da pesquisa que está sendo veiculado a nível acadêmico local e extrainstitucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber, pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber, 2005.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber, 2008.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LIBRAS	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Aspectos sócio-históricos, lingüísticos e culturais da Surdez. Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, C. e GÓES, M. (org.) **Surdez**: processos educativos e subjetividade. Editora Lovise. 2000.

LIBRAS EM CONTEXTO (exemplar do aluno) – MEC – 2001

PERLIN, G. **Identidades Surdas**. Em A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

PIMENTA, N. **Curso de língua de sinais**. Nível Básico I. 2000.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre. 2004.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO DE GESTÃO EDUCACIONAL	<i>100 HORAS</i>

EMENTA:

Experiências integrativas da aprendizagem já ocorridas no curso e a realidade da gestão de instituições educacionais do ensino básico. Elaboração, execução e apresentação de um plano de trabalho em instituições educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org).

Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, Marcos (org) **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEBRAS, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo, Avercamp, 2006.

PARELLO, José Salivellas. **A prática do Estágio: uma vivência de trabalho na universidade**. Belo Horizonte: Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária PUC/MG, 1987.

PRADO, Edna. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia – Gestão Educacional – Séries Estágios**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ZOBOLI, Graziela. **Prática de Ensino**. 9ª edição. São Paulo: Ática, 1998.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	<i>80 HORAS</i>

EMENTA:

Orientação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A escrita do trabalho monográfico. Defesa do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 20. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DEMO, P. **Metodologia da Investigação em Educação**. Curitiba: IbpeX, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monográficas, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SANTOS, I. E. dos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 5. Ed. Niterói: Impetus, 2005.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60 HORAS

EMENTA:

Breve histórico da Educação Ambiental no mundo e no Brasil: evolução, características, princípios e objetivos. A Educação Ambiental na educação básica. A transversalidade do tema. A Agenda 21 escolar. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOUREIRO, Frederico Bernardo; et al.. **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INDÍGENA	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Contextualização sócio-histórica dos povos indígenas no Brasil, especialmente sua origem no Estado de Alagoas. Direitos humanos e respeito à diferença. A educação do e para os povos indígenas: língua, costumes, valores e cultura. Educação Indígena, políticas públicas e o Estado Brasileiro. Educação Superior Indígena. Política educacional Indígena. Educação escolar indígena e movimentos sociais, organizações e instituições. O índio e a cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN (Org). **Educação escolar indígena**. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

_____. **Povos indígenas e tolerância**: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariangela (Org.). **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

PILLI, Laura Vieira; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico (Org.). **Formação do pesquisador em educação: identidade, diversidade, inclusão, juventude**. Maceió: Edufal, 2007.

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.) **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Ana Valéria et al. **Povos indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

ATHIAS, Renato. **A noção de identidade étnica na antropologia brasileira de Roquette Pinto a Roberto Cardoso de Oliveira**. Recife: UFPE, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, **Referencial nacional para as escolas indígenas**. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros em ação - Educação Escolar Indígena**: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.

GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

LUCIANO, Gerssem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

MELLATI, Julio Cesar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, M.K.L.(orgs.) **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

_____. **Índios**. São Paulo-SP: Ática, 1988.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 2002.

DISCIPLINA	CARGA
	HORÁRIA
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Estudo das relações entre gênero, educação e sexualidade perpassando a instituição escolar. Formação e socialização das diversas identidades sexuais e das relações de gênero. Desconstrução e superação de estereótipos e preconceitos evidenciados nas práticas curriculares (sexistas, androcêntricas e de ideologia patriarcal). Diversidade e identidade de gênero e sexualidade: homossexuais, bissexuais, travestis, transgêneros, heterossexuais e outros. Movimentos sociais, políticas e ações contra o preconceito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro. Graal, 1988.

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro. Graal, 1984.

MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **Conferência do prêmio Goffman: a dominação masculina revisitada**. In: LINS, Daniel (Org.). **A dominação masculina revisitada**. Campinas (SP):

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (2006). **Consciência de gênero na escola: problematizando a pedagogia crítica na formação docente**. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso, Org. **Paulo Freire na história da educação do tempo presente**. Porto/Portugal: Edições Afrontamento. p. 125-137.

_____; Maria Eulina Pessoa. **O que essa história tem a ver com as relações de gênero?** Problematizando o gênero no currículo e na formação docente. In: Maria Eulina Pessoa &

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, Org. **Gênero e Educação: Múltiplas Faces**. João Pessoa: NIPAM/Editora Universitária/UFPB, 2003.

ENGEL, Magali. **História e Sexualidade**. In.: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

_____, NECKEL, Jane Filipe & GOELLNER, Silvana Vilodre, Org. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes. 2003.

MATOS, Maria Izilda. **Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea**. In: *Cadernos Pagu*, Nº 11, 1998. Campinas. p. 67-75.

_____. **História das sensibilidades em foco, a masculinidade**. In *História, Questões e debates*. Ano 18 nº 34, jan/junho, 2001. Curitiba: APAH/UFPR. p. 45-63.

SAFFIOTI, H. **O Poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SOIHET, Rachel. **História das Mulheres**. In.: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60 HORAS

EMENTA

Conceito e Funções da Literatura. Demarcações distintivas e fronteiriças entre a Literatura Infantil e a Literatura Juvenil. Letramento Literário na perspectiva da *práxis* sociocultural. (Re-)semantização da identidade cultural através da Literatura Infantil e da Literatura Juvenil. A indústria cultural, Literatura Infantil e a Literatura Juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

PAIVA, Aparecida (et all). **Literatura**: saberes em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AGUIAR, Vera Teixeira de e MARTHA, Alice Áurea Penteado. **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa (et all). **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte Autêntica, 2008.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão (organizadoras). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3ª ed.. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para que?** Tradução de Laura Taddei Brandinni. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

FAR, Alessandra El. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. **Educação e literatura**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LONTRA, Hilda Orquídea H. (organizadora). **História de leitores**. Brasília: UNB, 2006.

MARCUSE, Hebert. **A dimensão estética**. Tradução de Maria Elisabete Costa. Lisboa: Edições 70, 2007.

MARINHO, Marildes e CARVALHO, Gilcinei Teodoro (organizadoras). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SCHOLZE, Lia e RÖSING, Tânia M. K. (organizadoras). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP/UPF, 2007.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE DO DISCURSO	60 HORAS

EMENTA:

Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso aplicados à compreensão do cotidiano escolar e da leitura e escrita como práticas discursivas do professor e do aluno que os definem como sujeitos no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Regime de 64: discurso e ideologia**. São Paulo, Atual, 1988.

_____. **Linguagem e ideologia**. São Paulo, Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. **O Sujeito e o Poder**. Apêndice da 2ª edição. Michel Foucault entrevistado por Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow. In.: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.

_____. **A arqueologia do saber**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

CHIAPPINI, Lígia (org.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do Discurso**. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Ana Cristina (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. (Volume 2). São Paulo: Cortez, 2001. p.102-142.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	60 HORAS

EMENTA:

Compreender a sociedade como constituída de identidades plurais com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e lingüísticos, habilidades e outros marcadores identitários. Introdução aos estudos das diversidades, gênero e sexualidade como construções histórico-sociais e suas relações com o corpo e a prática educativa. A formação de professores para a abordagem da diversidade na educação escolar numa perspectiva inclusiva. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Ideologia da Democracia Racial. Negritude e Escola. Cultura Negra e Educação Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOZON, M. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001.

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.) **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

PEREIRA, M. E. et. al. **Gênero e Diversidade na Escola**. Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Rio de Janeiro: CEPESC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GILROY, P. **O Atlântico negro**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

RODRIGUES, R. N. **Os africanos no brasil**. 5ª Ed. São Paulo: Nacional, 1977. (Coleção Brasileira, 9).

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

G BOZON, M. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

IORDANI, M. C. **História da África**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Aspectos teóricos e metodológicos dos movimentos sociais. História dos movimentos sociais na América Latina e no Brasil. Formação histórica da Brasil e as lutas sociais. Movimentos sociais, política e democracia no Brasil. Processo histórico das lutas sociais rurais no Brasil. Movimentos sociais e novos atores sociais. Os Sem-terra, ONG e Cidadania no Brasil. Movimentos Sociais do campo e a emergência de novos projetos de educação popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÓBIO, Norberto. **Igualdade e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

BRANDÃO, Carlos (org.). **A questão política da Educação Popular**, SP: Brasiliense, 1985.

CALDART, R. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

MEDEIROS, Leonildes Servolo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: Fase, 1989.

RUDÉ, George. **A Multidão na História** – estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Tradução de Wlasesir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENDDT, Hanah. **Da Revolução**. Brasília: Ed. Unb, 1988.
- BARBOSA, Walmir. **Estado e Poder Político**: da afirmação da hegemonia burguesa à defesa da revolução. Goiania: Ed.da Ucg, 2004.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e Educação Popular**. Brasília: Líber Livro Ed., 2004.
- _____. **Os deuses do povo**. SP: Brasiliense, 1986.
- CANÁRIO, R. (org). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA. Universidade de Lisboa, 2007.
- GARCIA, Pedro Benjamim (org.). **Educação Popular e pós-modernismo**. Relume Dumará, RJ, 1996.
- HELLER, Agnes e FERENC, Feher. **Condição política Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- HOBBSBAWN, E. J. **Rebeldes e Primitivos**: estudos sobre formas arcaicas de movimentos sociais no século XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **Revolucionários**: Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1985.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MANFREDI, Sílvia. **Política e Educação Popular**. Cortez Editora, SP, 1981.
- MARCIO POCCHMAN, Ricardo Amorim. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. 1,2,3,4ed.São Paulo: Cortez, 2004.
- MOORE, Jr., Barrington, **Injustiça**: as bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PINTO, C. R. J. **Uma história de luta do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editor Perseu Abramo, 2003.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena**: experiências e lutas dos trabalhadores na grande São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org). **Revolução camponesa na America Latina**. São Paulo: Editora Unicamp, 1985.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA ESCOLAR	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

O financiamento da educação: as determinações históricas constitucionais e as legislações correlatas. Elaboração e execução orçamentária da União, dos Estados e dos Municípios e sua vinculação com a educação. Função redistributiva e supletiva dos sistemas de educação - salário educação. O pacto federativo em educação. Utilização de recursos públicos na educação básica e na educação superior. Impactos da implementação do FUNDEF e o surgimento do FUNDEB. O financiamento a outras modalidades de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo por artigo**. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CARVALHO, Antonio Ivo de. et al. **Escola de Governo e Gestão por Competências**. ENAP. Brasília, 2009.

DOURADO, Luiz Fernando et al. **Conselho escolar e financiamento da educação no Brasil**. MEC, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

FÁVERO, Osmar (org). **A educação nas constituintes brasileiras 1823 - 1988**. 2 ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<http://www.fnde.org.br>>. Acesso em 08.08.2012

NOVAS, Fernando Padula et al. **Um novo conceito em gestão educacional: projeto escola de gestão**. Disponível em; <<http://www.consad.org.br>> Acesso em 08.08.2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca, 1965. **LDB passo a passo**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.ª 9.394/96), Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

CASTRO, Claudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	60 HORAS

EMENTA:

A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Algumas questões atuais: o Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e educação para a cidadania e a construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAZILIO, Luiz Cavaleiri; KRAMER, Sonia. **Infancia, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2011.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos**: Construir Democracia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FILHO, Manoel Mendonça. **Educação, Violência e Política**: Direitos Humanos. Salvador: EDUFBA, 2004.

PES, João Hélio Ferreira. **Direitos Humanos** – Crianças e adolescentes. Paraná: Juruá Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Julio Groppa; ARAUJO, Ulisses F.. **Os direitos humanos na sala de aula**. São Paulo: Moderna Editora, 2001.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação: Outras Palavras, Outras Práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Questão agrária, reforma agrária, políticas públicas e os programas de combate à pobreza no campo no Brasil; processo histórico de transformação da agricultura modernização da agricultura; organizações sindicais no campo; transformações tecnológicas e ocupacionais da agricultura e o papel da educação; a escola do trabalhador do campo; práticas educativas de educação popular; educação, exclusão social e violência no campo; projetos em conflitos: movimentos sociais em luta pela terra e Estado; práticas pedagógicas dos movimentos sociais do campo; educação do campo e modelo contra-hegemônico de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003;

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

- ACO. Ação Católica Operária. **História da classe operária no Brasil: Geração e nascimento -1500 a 1888.** Rio de Janeiro: ACO.1985.
- CALDART. Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** Petrópolis: Vozes. 2000;
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST.** São Paulo: Cortez, 2001;
- FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação e Crise do Trabalho.** Perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998;
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1994;
- KUENZER, Acácia Z. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001;
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, Educação e Trabalho.** Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino.** Lisboa: Editora Moraes,1978;
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** 19ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.(Livro I, volume 1);
- MÉSZÁROS, Istvan. **A Educação para além do capital.** Trad. de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PISTRAK, E. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo, Brasiliense, 1981;
- Saviani, Dermeval. **Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo, Cortez-Editoria Autores Associados, 2003
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS,1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAÃO, José Carlos. **O educador a caminho da roça: notas introdutórias para uma conceituação de educação rural.** Mato Grosso do Sul, 1989.
- ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. **Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação.** Cad. CEDES [online]. 2007, vol. 27, no. 72, pp. 177-195. ISSN 0101-3262.

ANTONIO, Tavares de Jesus. **Educação e hegemonia no pensamento de António Gramsci**. São Paulo, Editora Unicamp: Cortez Editora, 1989.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Pedagogias em movimento** – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? In: Currículo sem Fronteiras, v 3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun. Minas Gerais.2003.

_____. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. Cad. CEDES [online]. 2007, vol. 27, no. 72, pp. 157-176. ISSN 0101-3262.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra.1999.

CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC: Brasília, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes, vol. 1. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

ESCOLA DE FORMAÇÃO Quilombo dos Palmares. **Movimentos sociais e educacionais no Nordeste**. Recife: EQUIP. 2004.

FONSECA, Maria Teresa Lousada. **A Extensão Rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola.1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra.1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.2003.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1978.

_____. **Política e Educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez.2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Professional education policy in the Lula's administration: a controverted historical trajectory. Educ. Soc. [online]. 2005, vol. 26, no. 92, pp. 1087-1113. ISSN 0101-7330.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez. 1999. (Coleção Questões da nossa época; v.71).

GRAZIANO da Silva, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia/ UNICAMP, 1999;

HEREDIA, Beatriz. **A morada da vida**: trabalho familiar de pequenos produtores no Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra;1979.

- KOLLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002, caderno 4.
- LEUDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko vida e obra. **A pedagogia na revolução/ Cecília da Silveira Leudeman**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- LIBANEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc. [online]. 2006, vol. 27, no. 96, pp. 843-876. ISSN 0101-7330.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **A politécnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30**. Teoria e Educação, nº 3, p.151-174,1991;
- MAKARENKO, Anton S. Problemas da educação escolar. Moscovo: Progresso, 1986.
- MEDEIROS, Leonilde & LEITE, Sérgio (orgs.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**. Porto Alegre/Rio de Janeiro, Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.
- MOLINA, Mônica Catagna. Desafios para os Educadores e as Educadoras do Campo. In: KOLLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002, caderno 4.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 3 ed.São Paulo: Loyola.1995.
- PEREIRA, Sônia. **Espaços de participação e escolarização de trabalhadores rurais: construção ou destituição do direito à educação no campo?**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol. 12, no. 35, pp. 359-371. ISSN 1413-2478.
- SCHERER-WARREN, I. **Redes de Movimentos Sociais**. Centro João XXIII, São Paulo: ed. Loyola.1993.
- SILVA, Maria do Socorro. **Os saberes do professorado rural: construídos na vida, na lida e na formação**. Dissertação de mestrado. UFPE, Recife.2000.
- SILVA, E. Barbosa. **Educação e reforma agrária, práticas educativas de assentados do sudoeste paulista**. São Paulo. Ed. Xamã (2004);
- SOUZA, João Francisco. **E a educação? que? A educação na sociedade e/ou a sociedade na educação**. Recife: Bagaço, 2004.
- SOUZA, João Francisco. **A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(a)fia o nosso saber**. Educação de Jovens e Adultos – Recife: Bagaço, 2000.
- VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo**. Cad. CEDES [online]. 2007, vol. 27, no. 72, pp. 121-135. ISSN 0101-3262.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá e NIENOV, Gisele. **Escola Normal Rural e seu impresso estudantil**. Educ. rev. [online]. 2007, no. 45, pp. 81-105. ISSN 0102-4698.

WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO	<i>60 HORAS</i>

EMENTA:

Compreender a prática de ensino como algo que faz o aluno aprender a Matemática efetivamente e, para isto, faz-se necessário o conhecimento específico da disciplina. Quanto à forma de desenvolver a prática de ensino, seja ela como disciplina trabalhada em momentos específicos ou durante toda formação do pedagogo, diluída em algumas disciplinas do curso. São necessárias as discussões em educação matemática, mas deverá ter efetivamente horas de práticas destinadas para o uso da interdisciplinaridade que será no momento da Metodologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDIA, V. **Material didático para as quatro operações**. São Paulo: USP, 1996.

DANTE, L.R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo, Ática 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, José Plínio de. **Introdução à teoria dos números**. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.

STOCCO, K.C S.. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**, Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZUNINO, D. L.. **A Matemática na Escola Aqui e agora**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1995.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-------------------	----------------------

EDUCAÇÃO, CULTURA CORPORAL E LAZER	<i>60 HORAS</i>
---	-----------------

EMENTA:

Conceito e concepções de cultura e de corpo. Política cultural, Educação e lazer. O corpo e a voz como Letramento Poético e fruição estética. Leitura e *performance* como atos insurgentes nas práticas de lazer. Entrelugares identitários constituídos a partir da cultura do corpo. A (re-)significação do corpo e da voz nos contextos da gestão escolar, tanto na perspectiva administrativa, quanto didático-pedagógica, para os processos de (re-)semantização da cultura da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W.. **Indústria cultural e sociedade**. Tradução de Julia Elisabeth Levy. 4ª ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

MAIS, Domenico de. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de Léa Manzi. 7ª ed.. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2ª ed.. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, Michael W.. **Política cultural e educação**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2000.

CACLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

NOVAES, Aduino (organizador). **O Desejo**. São Paulo / Rio de Janeiro: Companhia das Letras / FUNARTE, 1990.

MARCUSE, Hebert. **A dimensão estética**. Tradução de Maria Elisabete Costa. Lisboa: Edições 70, 2007.

RAVETTI, Graciela, CURY, Maria Zilda e ÁVILA, Myriam (organizadoras). **Topografias da cultura: representação, espaço e memória**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC, Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. CNE/CP, Brasília, 2006.

BRASIL. Resolução nº. 1 de 18 de fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. CNE/CP, Brasília, 2002.

BRASIL. Resolução nº. 2 de 19 de fevereiro de 2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. CNE/CP, Brasília, 2002.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), UNEAL, Arapiraca, 2005.

ANEXOS